



2025

Relatório Anual

2025

Relatório Anual



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
DEFESA CIVIL DE SALVADOR - CODESAL

Rua Mário Leal Ferreira, nº. 80 - Bonocô CEP: 40.285-280.

Tel.: (71) 3202-4500 / 3202-4510

Site: www.codesal.salvador.ba.gov.br

E-mail: codesal@salvador.ba.gov.br

EXPEDIENTE

Defesa Civil de Salvador - Codesal

Prefeito de Salvador

Bruno Reis

Vice-prefeita de Salvador

Ana Paula Matos

Secretária de Sustentabilidade, Resiliência e Bem-estar e Proteção Animal - SECIS

Ivan Euler Pereira de Paiva

Diretor Geral da Defesa Civil de Salvador – CODESAL

Sosthenes Macêdo

Assessor em Defesa Civil e Gestão – Carlos Eduardo Nunes Costa

Assessora Técnica – Denise Fraga Andrade Moreira Pinto

Assessoria do Gabinete – Vanessa Freitas

Assessor de Comunicação – Cláudio Bandeira

Ouvidora da Codesal – Isabel Cristina Silva Santos

Gestor do Núcleo de Execução Orçamentária e Financeira (NOF) – Mateus Franco Batista

Gestor do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) – Lucas Souza Pimentel

Coordenadora de Ações de Prevenção e Redução de Riscos - Gabriela Soares Moraes

Subcoordenadora de Áreas de Riscos - Rita Jane Moraes

Chefe do Setor de Monitoramento de Encostas e Áreas Alagáveis - Hugo Flávio Júnior

Chefe do Setor de Gestão de Riscos - Élio Perrone Júnior

Subcoordenadora de Ações Comunitárias e Educativas – Eunice do Nascimento Pereira

Setor de Articulações Comunitárias e Voluntariado – Sammir Souza Moreira

Chefe do Setor de Ações Educativas – Rafaela Oliveira

Coordenador de Ações de Contingência - Francisco Costa Júnior

Chefe do Setor de Acompanhamento das Intervenções em Áreas de Riscos - Cristiana Marback

Subcoordenador de Atendimento Emergencial - Esmeraldo Tranquilino da Silva Júnior

Chefe do Setor de Resposta aos Desastres - José Roberto Casqueiro

Chefe do Setor de Atendimento à Comunidade em Áreas de Risco - Cristiane Montenegro

Chefe do Setor de Fiscalização e Vistorias de Situações de Risco - Hilda Rocha

Subcoordenadora de Monitoramento e Análise das Ações Climáticas e Sistemas

de Alerta – Alana Souza Matos

Chefe do Setor de Monitoramento do Clima – Diego Filipe Barbosa Ribas

Chefe do Setor de Alerta e Alarme - Carla de Jesus Viana

Coordenador de Apoio Administrativo - Ivan Paes Leme Campos Rocha

Chefe do Setor de Pessoal – Sônia Maria da Conceição

Assessor do Setor de Pessoal – Romildo Campos

Fotos – Paulo Azevedo

APRESENTAÇÃO	4
1. CENTRO DE MONITORAMENTO DE ALERTA E ALARME	6
1.1. ANÁLISE DA PRECIPITAÇÃO ANUAL DOS ÚLTIMOS 10 ANOS	7
1.2. ANÁLISE PLUVIOMÉTRICA DE JANEIRO A DEZEMBRO	7
1.3. ACIONAMENTO DO SISTEMA DE ALERTA E ALARME	32
2. AÇÕES DE PREVENÇÃO	34
2.1. LONAMENTO DE ENCOSTAS	34
2.2. APLICAÇÃO DE GEOMANTA	36
2.3. MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO	37
2.4. AVALIAÇÃO DE CENÁRIO	38
2.5. NÚCLEOS COMUNITÁRIOS DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL – NUPDEC	38
2.5.1. Formação de NUPDEC's	38
2.5.2. NUPDEC Mirim	40
2.6. SIMULADO DE EVACUAÇÃO	41
2.7. MOBILIZA DEFESA CIVIL	42
2.8. ATIVIDADES EDUCATIVAS	43
3. AÇÕES DE CONTINGÊNCIA	43
3.1. VISTORIAS E ENCAMINHAMENTOS	43
3.1.1. Ocorrências relevantes em 2025	44
3.2. ATENDIMENTO À COMUNIDADE	52
4. AÇÕES DESENVOLVIDAS	56
4.1. PROJETO DEFESA CIVIL NAS ESCOLAS – PDCE	56
4.2. PLANOS DE AÇÕES ESTRUTURAIS – PAE	57
4.3. PROJETO CASARÕES	58
5. OPERAÇÕES ESPECIAIS – OPERAÇÃO CHUVA	58
6. CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA DEFESA CIVIL – CEPDEC	58
7. SEMANA NACIONAL DE REDUÇÃO DE DESASTRES	59

APRESENTAÇÃO

O ano de 2025 foi marcado por grandes desafios e importantes conquistas para a Defesa Civil de Salvador (Codesal). Em um cenário de intensificação dos eventos climáticos extremos, como o ocorrido em outubro, e de crescente demanda por respostas rápidas e integradas, a Codesal reafirmou seu compromisso com a proteção da vida, a redução de riscos e a construção de uma cidade mais resiliente.

Ao longo deste período, a atuação da instituição foi pautada na prevenção, inovação e proximidade com a comunidade. A Operação Chuva 2025 consolidou-se como referência na gestão de riscos e desastres, integrando ações de monitoramento meteorológico, obras de contenção, ampliação dos canais de alerta e mobilização social. O uso de tecnologias avançadas de previsão climática e o fortalecimento do Centro de Monitoramento e Alerta e Alarme de Salvador (Cemadec) possibilitaram maior precisão nas análises e agilidade nas decisões, reduzindo significativamente o tempo de resposta a ocorrências.

Destacam-se também os avanços nos programas educativos, que ampliaram o alcance das ações de sensibilização junto às comunidades em áreas de risco. Iniciativas como a formação dos Núcleos de Proteção e Defesa Civil, o Projeto Defesa Civil nas Escolas, voltados às capacitações comunitárias em primeiros socorros e gestão de riscos aproximaram ainda mais a população da Codesal, reforçando o protagonismo social na prevenção.

Em 2025, os investimentos em infraestrutura preventiva e mitigação de riscos representaram um salto qualitativo. Obras de contenção de encostas, intervenções de drenagem e modernização de equipamentos consolidaram o compromisso da Prefeitura de Salvador com a segurança da população e a sustentabilidade urbana.

O fortalecimento da gestão integrada com outros órgãos municipais, a parceria com instituições de pesquisa e a utilização de ferramentas tecnológicas de georreferenciamento e monitoramento em tempo real posicionaram Salvador na vanguarda das políticas de adaptação às mudanças climáticas.

Mais do que números e ações, este relatório reflete o esforço coletivo de uma equipe comprometida e preparada para enfrentar os desafios de um novo tempo. A Codesal segue avançando na missão de proteger vidas, reduzir vulnerabilidades e promover uma cidade cada vez mais segura, inclusiva e resiliente.

1. CENTRO DE MONITORAMENTO DE ALERTA E ALARME

O Centro de Monitoramento de Alerta e Alarme da Defesa Civil de Salvador, conhecido como CEMADEC, está localizado na sede da Coordenadoria da Defesa Civil de Salvador e representa um conjunto de setores ligados à Coordenação de Ações de Prevenção e Redução de Riscos. O CEMADEC opera com uma equipe multidisciplinar dedicada a acompanhar e avaliar a evolução dos fenômenos meteorológicos que representam riscos para a população do município. Sua função principal é alertar a população sobre situações de risco iminente associadas a eventos extremos de chuvas, seguindo os protocolos estabelecidos pelo Plano de Proteção da Defesa Civil.

O monitoramento meteorológico desempenha um papel fundamental na redução da vulnerabilidade de Salvador aos deslizamentos de terra. Devido a topografia irregular e intensidade pluviométrica sazonal, a cidade enfrenta desafios significativos em relação à estabilidade do solo durante períodos de chuvas intensas. O acompanhamento preciso das condições meteorológicas permite uma resposta rápida e eficaz às ameaças iminentes, possibilitando a identificação de áreas de risco e a implementação de medidas preventivas.

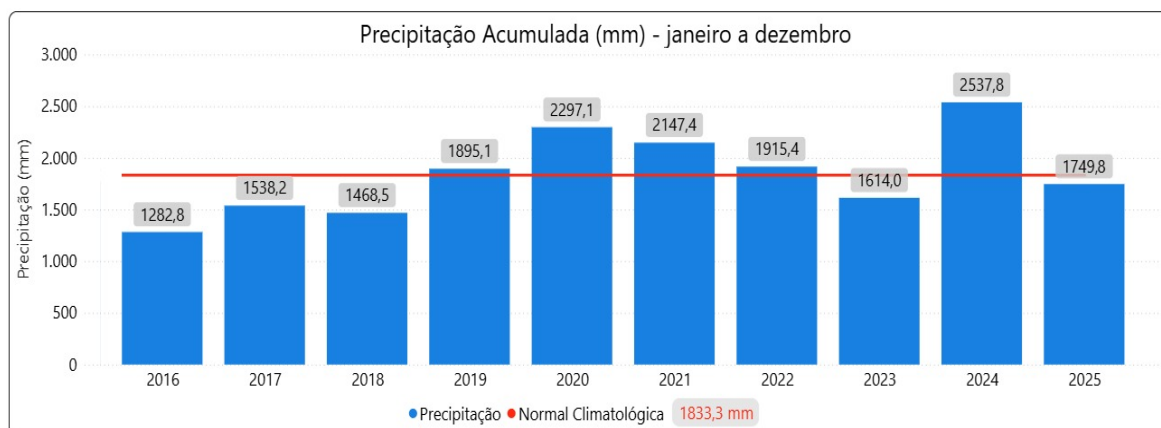
A análise pluviométrica ocorre em comparação com os dados da normal climatológica (valor médio em um período de 30 anos, utilizado para classificar e referenciar o comportamento climático de uma determinada região). Salvador atualmente possui 114 estações, sendo 81 estações pluviométricas (CODESAL e CEMADEN), 04 estações hidrológicas (CEMADEN e CODESAL), 14 estações meteorológicas (CODESAL e INMET) e 15 estações geotécnicas (CEMADEN).

O objetivo deste relatório é compilar as informações da pluviosidade ocorridas durante o ano de 2024. Pretende-se também contextualizar esses dados em relação à climatologia da capital, a fim de compreender melhor as variações sazonais e padrões climáticos característicos da região.

1.1 ANÁLISE DA PRECIPITAÇÃO ANUAL DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

O Gráfico 01 apresenta os acumulados pluviométricos da estação de referência do INMET em Ondina, entre os meses de janeiro e dezembro, no período de 2016 a 2025. Nota-se que o ano de 2025 registrou o quinto menor volume de chuva dos últimos dez anos, com um total de 1749,8 mm. Em comparação com a Normal Climatológica (NC) de 1833,3 mm para o período, esse valor representa 95,4% da média esperada.

Gráfico 01 - Registro dos totais pluviométricos anuais (mm) na estação do INMET em relação à normal climatológica de janeiro-dezembro (2016 a 2025).



1.2 ANÁLISE PLUVIOMÉTRICA DE JANEIRO A DEZEMBRO

• Janeiro

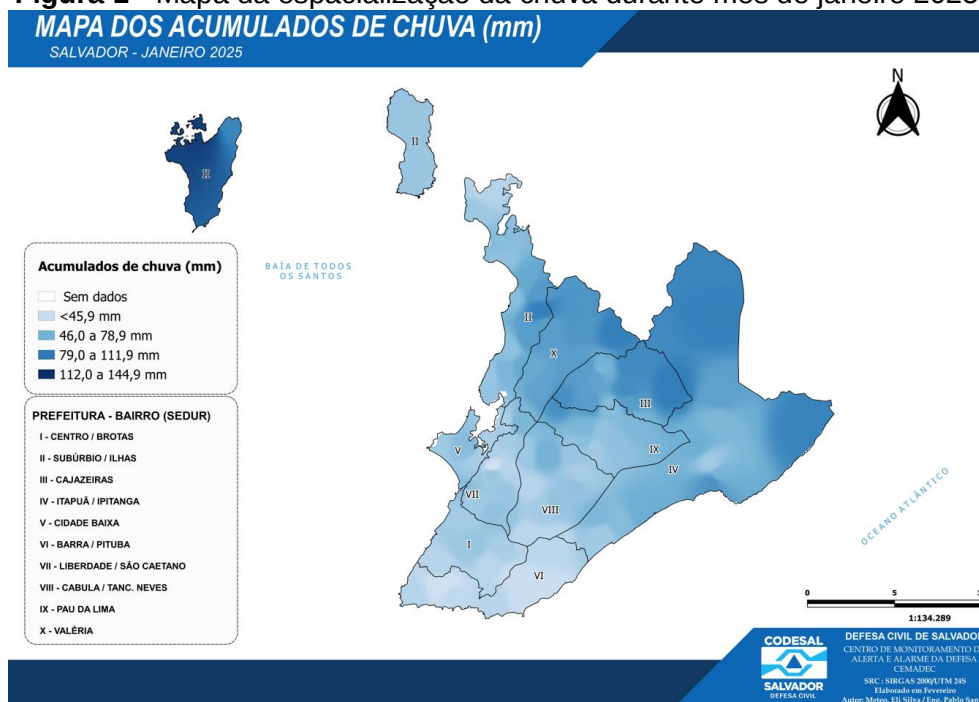
Em janeiro de 2025 foi registrado, na estação meteorológica de referência do INMET em Ondina, 49,2 mm de acumulado pluviométrico, representando 64% dos 76,9 mm de chuva esperada para o período.

No início do mês, havia um corredor de umidade associado a formação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). No entanto, a atuação de um sistema de alta pressão proporcionou a presença de céu claro com chuvas fracas e isoladas devido aos ventos úmidos. A partir do dia 10, a passagem da ZCAS na capital aumentou a instabilidade e resultou em chuvas mais significativas que perdurou até o

dia 14. Nos períodos, a massa de ar quente predominou, com atuação de sistemas de baixa pressão e cavados que provocaram chuvas pontuais no final do mês.

A **Figura 1** apresenta o mapa de Salvador com a distribuição espacial dos acumulados de chuva durante o mês de janeiro de 2025. Os menores acumulados pluviométricos, representados pelos tons de azul mais claro, predominaram nas áreas de Centro/Brotas, Barra/Pituba, Liberdade/São Caetano, Cabula/Tancredo Neves. Destacam-se também os maiores volumes de chuva, identificados pelas tonalidades de azul mais escuro, predominaram nas áreas do Subúrbios/Ilhas, Cajazeiras, Valéria e Itapuã/Ipitanga.

Figura 1 - Mapa da espacialização da chuva durante mês de janeiro 2025.

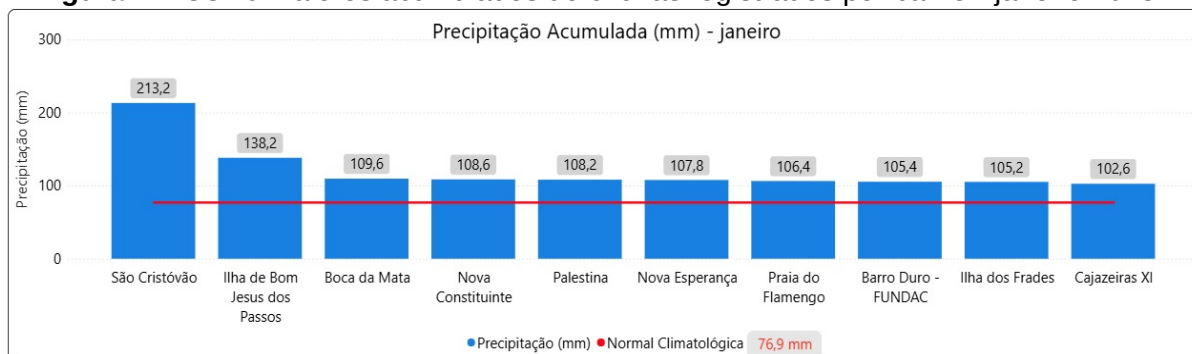


Fontes: CODESAL/CEMADEN/INMET (2025)

A **Figura 2** ilustra os dez maiores acumulados de chuva registrados nas estações monitoradas em Salvador. Destacam-se os valores das estações localizadas em São Cristóvão (213,2 mm), Ilha dos Bom Jesus dos Passos (138,2 mm), Boca da Mata (109,6 mm), Nova Constituinte (108,6 mm), Palestina (108,2 mm), Nova Esperança (107,8 mm), Praia do Flamengo (106,4 mm), Barro Duro (105,4 mm), Ilha dos Frades (105,2 mm) e Cajazeiras XI (102,6 mm). Esses dados indicam uma

quantidade significativa de precipitação em comparação com a média climatológica, que é de 76,9 mm.

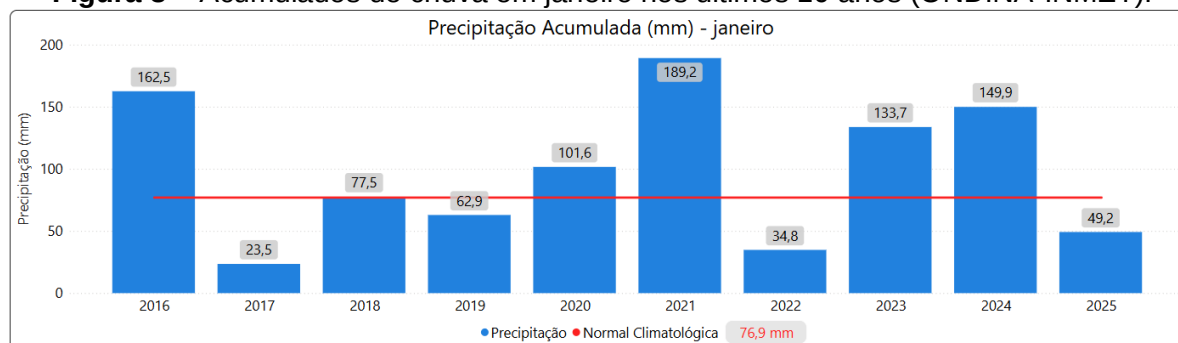
Figura 2 – Os 10 maiores acumulados de chuvas registrados por bairro - janeiro 2025.



Fontes: CODESAL/CEMADEN/INMET (2025)

A **Figura 3** apresenta o padrão de precipitação acumulada em janeiro na estação meteorológica de Ondina, estação de referência, ao longo da última década. Observa-se que em 2025, a precipitação foi abaixo da normal climatológica, sendo a terceira menor da análise. Destaca-se o ano de 2021 como o de maior acumulado (189,2mm), seguido do ano de 2016 (162,5mm).

Figura 3 – Acumulados de chuva em janeiro nos últimos 10 anos (ONDINA-INMET).



Fontes: INMET (2025)

• Fevereiro

No mês de fevereiro as chuvas ocorreram com intensidade dentro da normalidade, uma vez que não foram observadas condições anômalas de temperatura da superfície do mar (TSM). Na manhã do dia 28, houve formação de um cavado

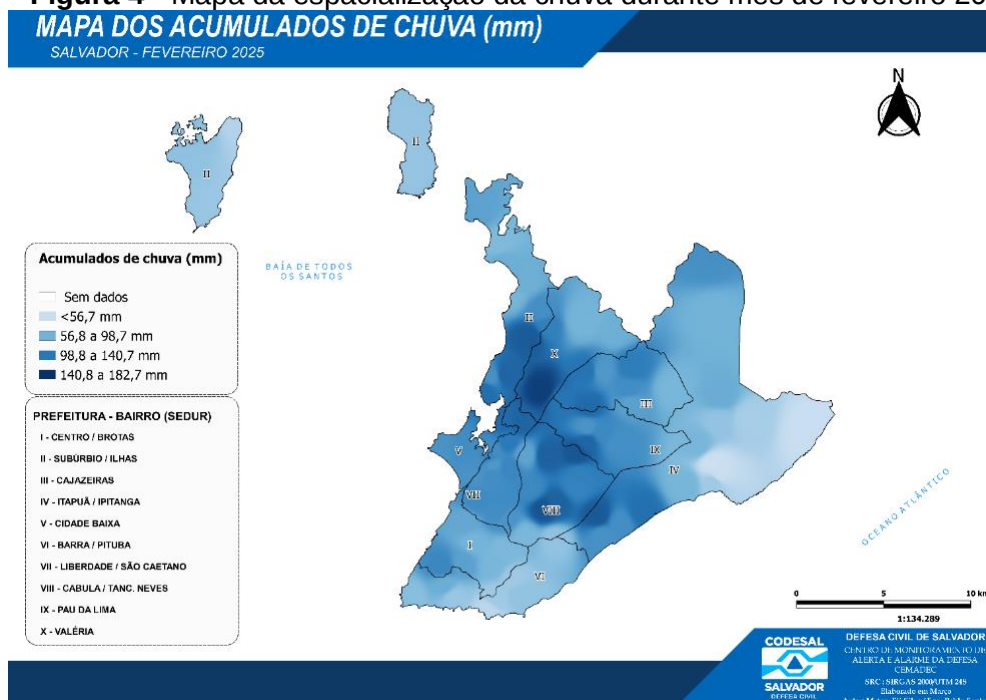
associado a um sistema de baixa pressão no Oceano Atlântico. Este foi o cenário que provocou chuvas mais intensa no mês e registrando o índice de 44,1mm/h na estação pluviométrica de Pirajá.

A **Figura 4**, apresenta o mapa de Salvador que ilustra a distribuição espacial dos acumulados mensais de precipitação das estações monitoradas durante fevereiro de 2025.

Os acumulados mínimos, representados por tons de azul mais claro, predominaram nas áreas de Barra/Pituba e grande parte de Itapuã/Ipitanga.

Destacam-se também os maiores volumes de chuva, identificados pelas tonalidades de azul mais escuro, conforme ilustrado na mesma imagem, predominaram nas áreas prefeitura-bairro de Subúrbio/Ilhas, Valéria, Cabula/Tancredo Neves, Pau da Lima e parte de Itapuã/Ipitanga.

Figura 4 - Mapa da espacialização da chuva durante mês de fevereiro 2025.

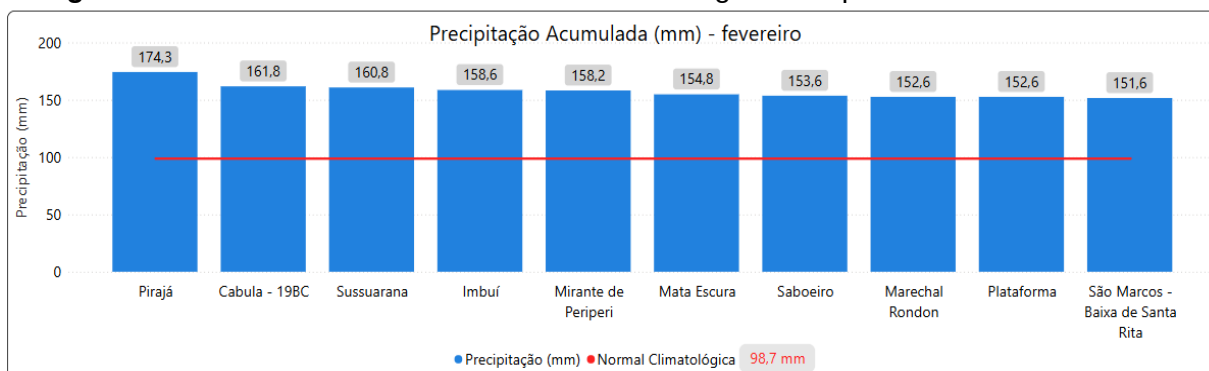


A **Figura 2** ilustra os dez maiores acumulados de chuva registrados nas estações monitoradas em Salvador. Destacam-se os valores das estações localizadas em Pirajá (174,3mm), Cabula-19BC (161,8mm), Sussuarana (160,8mm), Imbuí (158,6mm), Mirante de Periperi (158,2mm), Mata Escura (154,8mm), Saboeiro

(153,6mm), Marechal Rondon(152,6mm), Plataforma(152,6mm) e São Marcos-Baixa de Santa Rita (151,6mm).

Esses dados indicam uma quantidade significativa de precipitação em comparação com a média climatológica de 98,7 mm, também **na Figura 5**

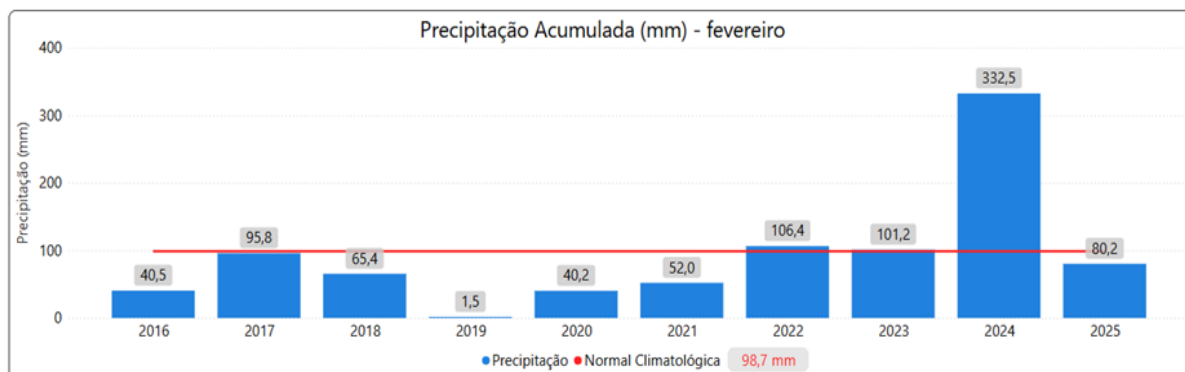
Figura 5 - Os 10 maiores acumulados de chuvas registrados por bairro – fevereiro 2025.



Fontes: CODESAL /CEMADEN/ INMET (2025)

A **Figura 6** apresenta o comportamento da precipitação acumulada em janeiro na estação de Ondina (a estação de referência) ao longo dos últimos 10 anos. Em 2025, a precipitação registrada em fevereiro permaneceu abaixo da normal climatológica. O ano de 2024 destaca-se como o de maior acumulado, com 332,5mm no mesmo mês.

Figura 6 – Acumulados de chuva em fevereiro nos últimos 10 anos (ONDINA-INMET).



Fontes: INMET (2025)

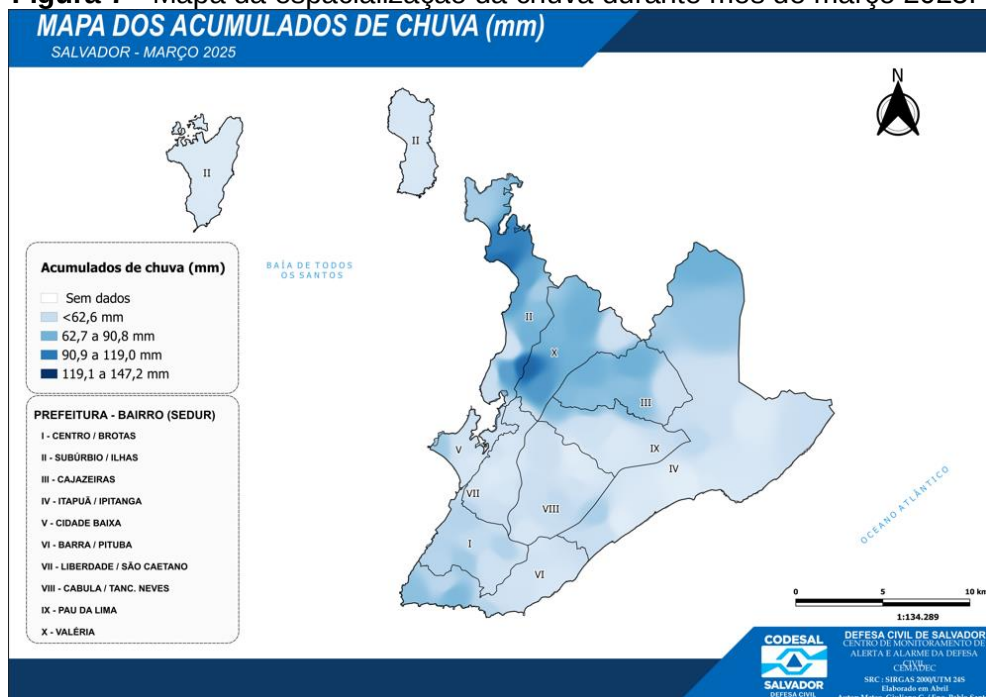
- **Março**

O mês de março foi marcado pela atuação de uma massa de ar quente e seca sobre Salvador, o que manteve as temperaturas elevadas, reduziu a chegada de umidade à cidade e ocasionou a ocorrência de chuvas irregulares que, em sua maior parte, apresentaram baixa intensidade.

Os episódios de chuva mais significativa ocorreram quando houve a combinação dos ventos úmidos vindos do oceano com áreas de instabilidade em níveis mais altos da atmosfera, como cavados e vórtices. Ainda assim, esses sistemas não tiveram força suficiente para provocar acumulados expressivos de chuva ao longo do mês.

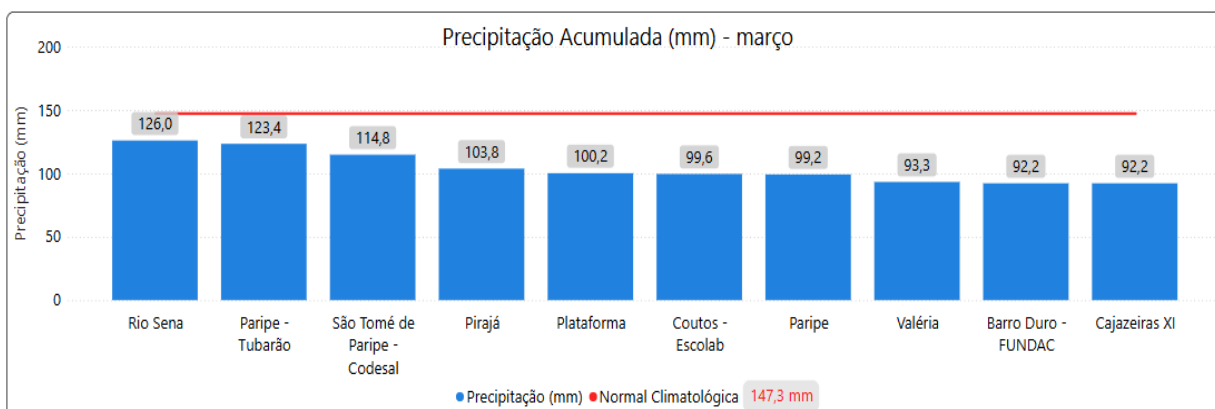
A **Figura 7** apresenta o mapa dos acumulados de chuva (em mm) na cidade de Salvador durante o mês de março de 2025, destacando a variação espacial das precipitações entre diferentes regiões. Os acumulados máximos (representados em tons mais escuros de azul) são visualizados, em sua maioria, na parte norte da cidade, a exemplo das regiões da prefeitura bairro de Subúrbio/Ilhas, Valéria e Cajazeiras. Além disso, existiram localidades com acumulados menores (tons mais claros de azul), predominando nas prefeituras bairro de Itapuã/Ipitanga, Pau da Lima, Cabula/Tancredo Neves, Liberdade/São Caetano, Cidade Baixa.

Figura 7 - Mapa da espacialização da chuva durante mês de março 2025.



A **Figura 8** apresenta os dez maiores acumulados de precipitação registrados pelas estações monitoradas em Salvador no mês de março. Destacam-se os valores das estações localizadas em Rio Sena (126,0mm), Paripe -Tubarão (123,4mm), São Tomé de Paripe (114,8mm), Pirajá (103,8mm), Plataforma (100,2mm), Coutos (99,6mm), Paripe (99,2mm), Valéria (93,3mm), Barro Duro (92,2mm) e Cajazeiras XI (92,2mm).

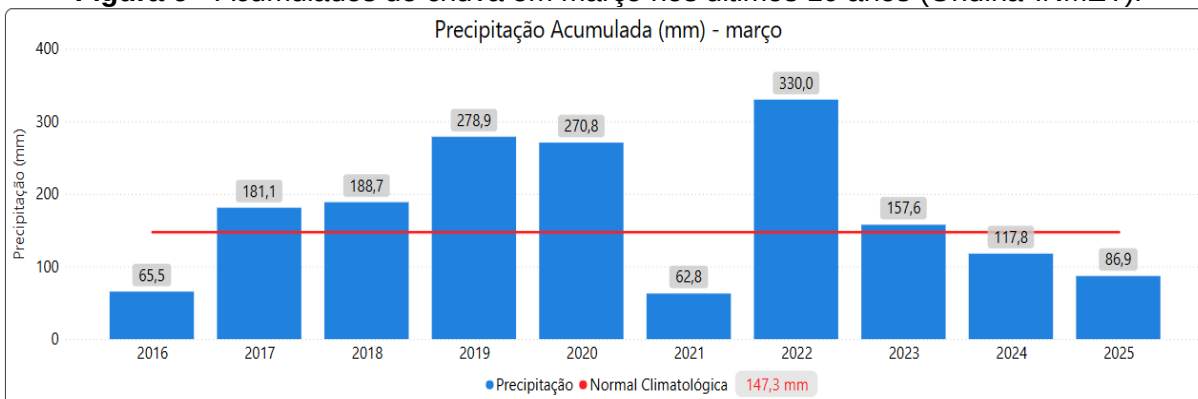
Figura 8 - Os 10 maiores acumulados de chuvas registrados por bairro - março 2025.



Fontes: CODESAL/INMET/CEMADEN (2025)

A **Figura 9** apresenta o padrão de precipitação acumulada em março na estação meteorológica de Ondina, estação de referência, ao longo da última década. Em 2025, a precipitação registrada foi a terceira menor em comparação aos anos precedentes dentro do período analisado. O ano de 2022 destaca-se como o de maior acumulado, com 330,0mm.

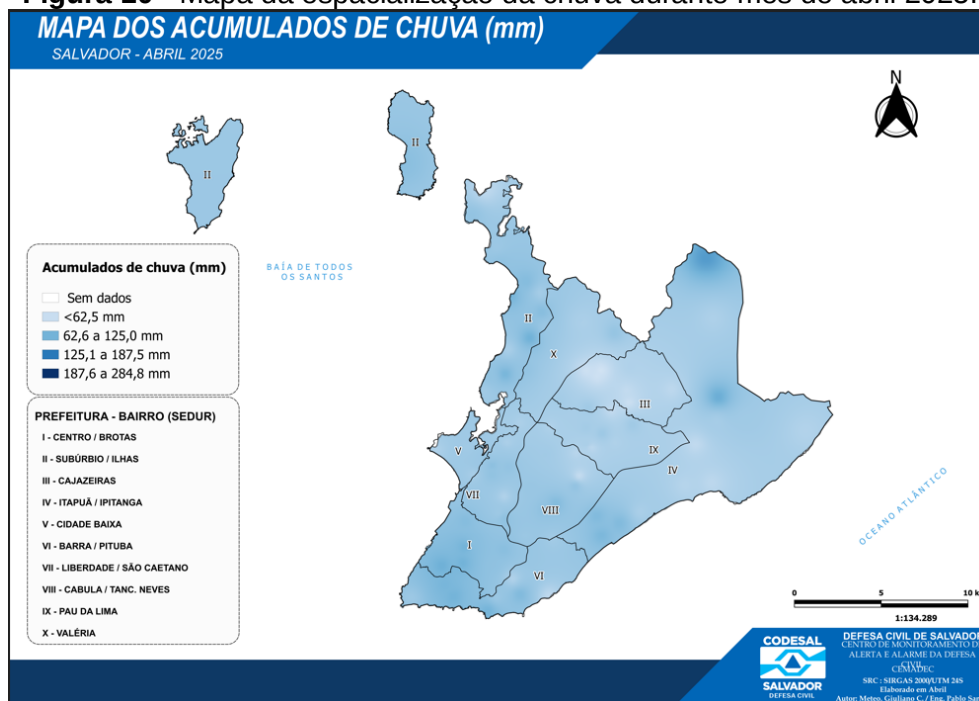
Figura 9 - Acumulados de chuva em março nos últimos 10 anos (Ondina-INMET).



Fontes: INMET (2025)

A **Figura 10**, apresenta o mapa de Salvador que ilustra a distribuição espacial dos acumulados mensais de precipitação das estações monitoradas durante abril de 2025. Os menores acumulados de chuva estão representados por tons de azul mais claro e predominaram no mapa, ou seja, os acumulados do mês em toda cidade foram bem abaixo do esperado. Os maiores volumes de chuva, identificados pelas tonalidades azul mais escuro, são vistos pontualmente na cidade.

Figura 10 - Mapa da espacialização da chuva durante mês de abril 2025.

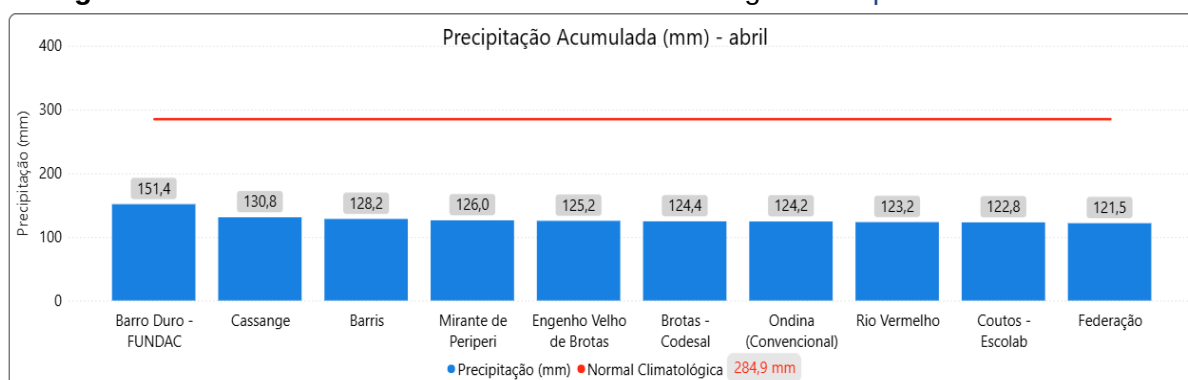


Fontes: CODESAL/INMET /CEMADEN (2025).

A **Figura 11** apresenta os dez maiores acumulados de precipitação registrados pelas estações monitoradas em Salvador no mês de abril. Destacam-se

os valores das seguintes estações: Barro Duro (151,4 mm), Cassange (130,8 mm), Barris (128,2 mm), Mirante de Periperi (126,0 mm), Engenho Velho de Brotas (125,2 mm), Brotas-Codesal (124,4 mm), Ondina (124,2 mm), Rio Vermelho (123,2 mm), Coutos (122,8 mm) e Federação (121,5 mm). Esses dados, quando comparados à média climatológica de 284,9 mm para o mês, indicam que o volume de precipitação registrado ficou abaixo do esperado.

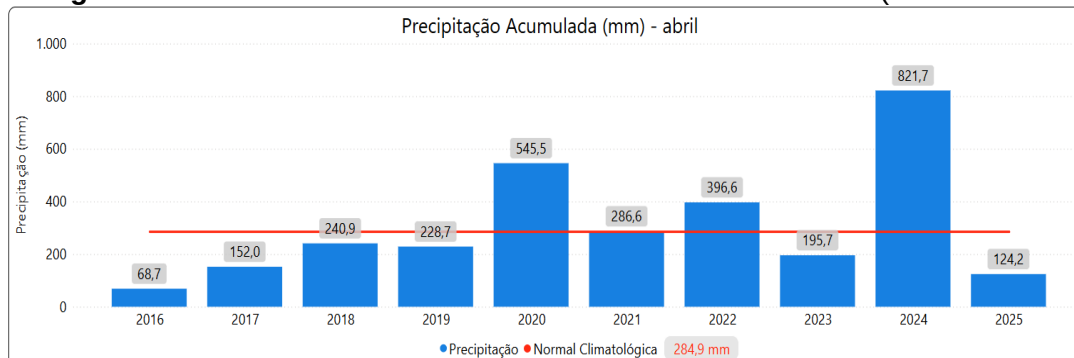
Figura 11 – Os 10 maiores acumulados de chuvas registrados por bairro - abril 2025.



Fontes: CODESAL/INMET /CEMADEN (2025).

A **Figura 12** apresenta o padrão de precipitação acumulada em abril na estação meteorológica de Ondina, estação de referência, ao longo da última década. Em 2025, a precipitação registrada foi a segunda mais baixa do período analisado. O ano de 2024 se destaca como o de maior acúmulo, com 821,7 mm, seguido de 2020, que registrou 545,5 mm.

Figura 12 - Acumulados de chuva em abril nos últimos 10 anos (Ondina-INMET).



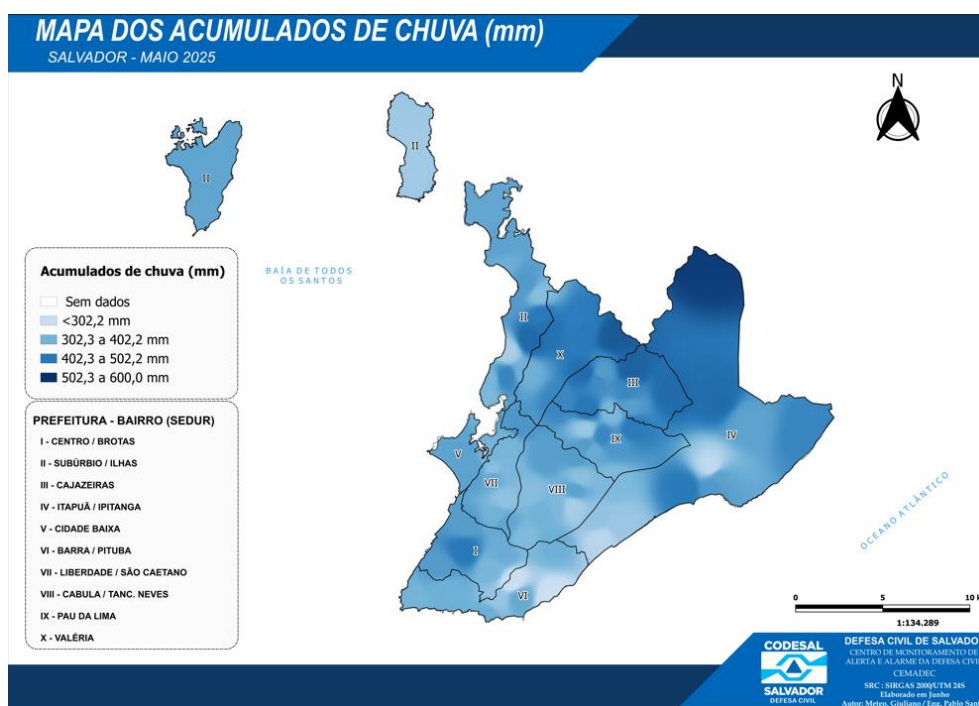
Fontes: CODESAL/INMET /CEMADEN (2025).

- **Maio**

No mês de maio, as chuvas superaram a normal climatológica de 302,2 mm devido à passagem de frentes frias, atuação de sistemas de baixa pressão, presença de vários cavados e os ventos úmidos provenientes do oceano Atlântico, que favoreceram a ocorrência de precipitações ao longo de todo o período.

A **Figura 13** apresenta o mapa dos acumulados de chuva (mm) na cidade de Salvador durante o mês de maio de 2024, destacando a variação espacial das precipitações entre diferentes regiões. Os menores acumulados (próximos a média climatológica), representados por tons de azul mais claro, predominaram em toda a cidade. O destaque está para os maiores volumes de chuva (acima de 500,0 mm), identificados pelas tonalidades azul mais escuro, que estão principalmente na parte norte de Salvador nas prefeituras bairro de Itapuã/Ipitanga, Cajazeiras e Valéria.

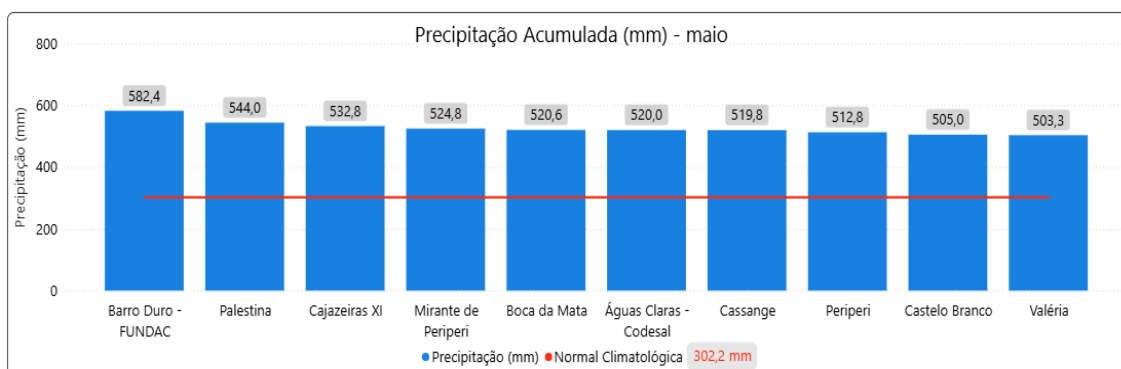
Figura 13 - Mapa da espacialização da chuva durante mês de maio 2025.



A **Figura 14** apresenta os dez maiores acumulados de precipitação registrados pelas estações monitoradas em Salvador no mês de maio. Destacam-se os valores das seguintes estações: Barro Duro (582,4 mm), Palestina (544,0 mm),

Cajazeiras XI (532,8 mm), Mirante de Periperi (524,8 mm), Boca da Mata (520,6 mm), Águas Claras–Codesal (520,0 mm), Cassange (519,8 mm), Periperi (512,8 mm), Castelo Branco (505,0 mm) e Valéria (503,3 mm).

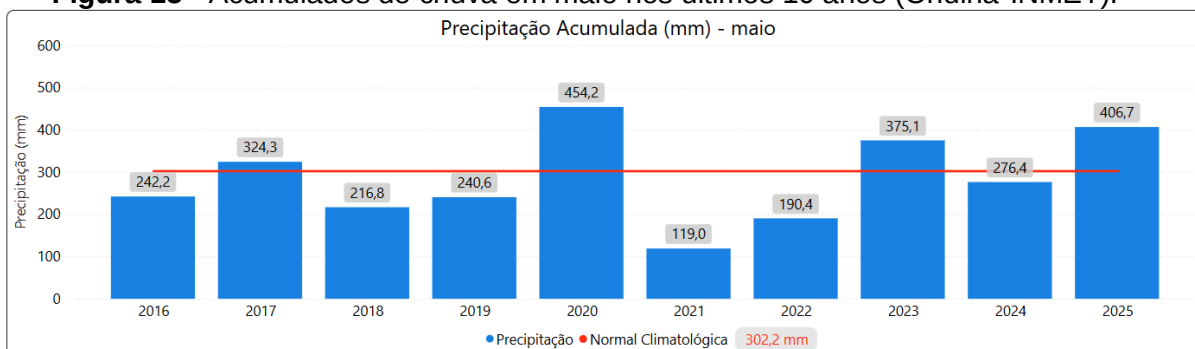
Figura 14 – Os 10 maiores acumulados de chuvas registrados por bairro – maio 2025



Fontes: CODESAL/INMET /CEMADEN (2025).

A **Figura 15** apresenta o padrão de precipitação acumulada em maio na estação meteorológica de Ondina, estação de referência, ao longo da última década. Em 2025, a precipitação registrada foi a segunda maior do período analisado. O ano de 2020 se destaca como o de maior acúmulo, com 454,2 mm.

Figura 15 - Acumulados de chuva em maio nos últimos 10 anos (Ondina-INMET).



Fonte: CODESAL (2025)

• Junho

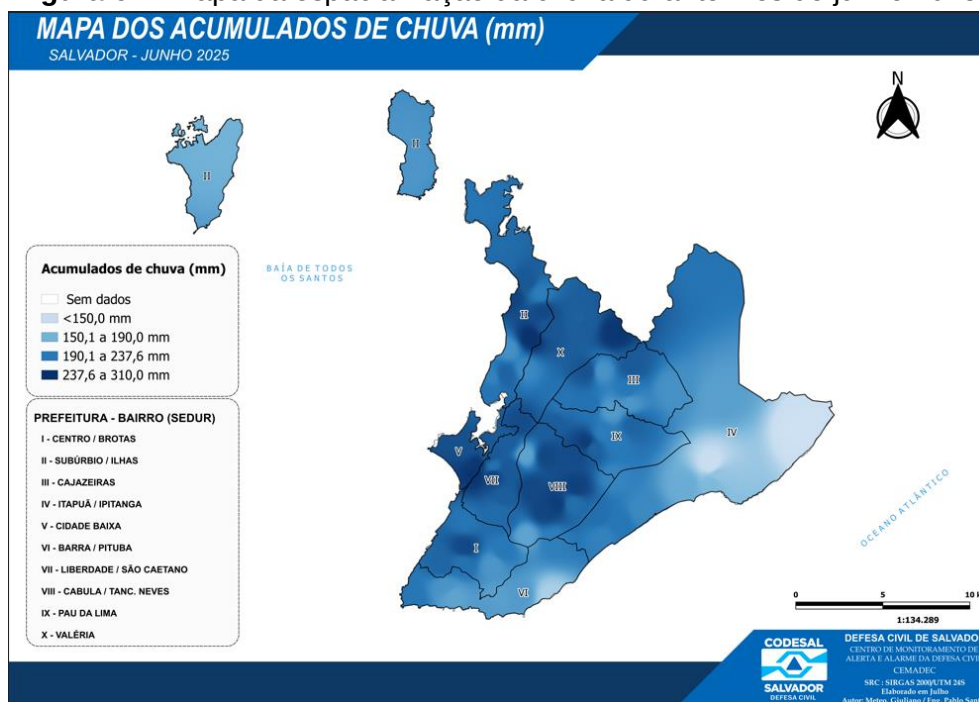
Durante o mês de junho, a maioria dos acumulados mensais superaram a normal climatológica (237,6 mm) devido às atuações de alguns sistemas de baixa

pressão, que mantiveram massas de ar frio e úmido sobre a região, facilitando a formação de nuvens e a ocorrência de precipitações.

A **Figura 16** apresenta o mapa dos acumulados de chuva (mm) na cidade de Salvador durante o mês de junho, destacando a variação espacial das precipitações entre diferentes regiões. Os menores acumulados, representados por tons de azul mais claro, predominaram na área litorânea das prefeituras bairro Barra/Pituba e Itapuã/Ipitanga.

Já os maiores volumes de chuva, identificados pelas tonalidades azul mais escuro, estão identificados em diversas partes da cidade, mas principalmente nas prefeituras bairro Subúrbios/Ilhas, Cabula/Tancredo Neves, Cidade Baixa e Valéria.

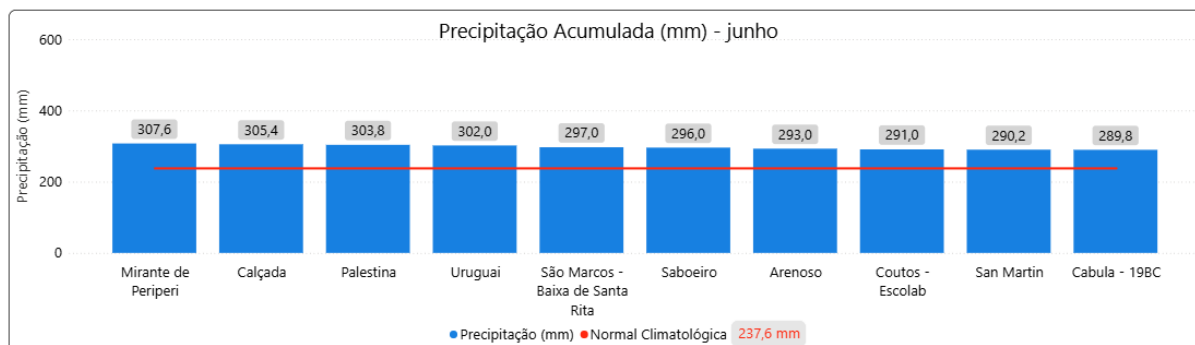
Figura 61 - Mapa da espacialização da chuva durante mês de junho 2025.



A **Figura 17** apresenta os dez maiores acumulados de precipitação registrados pelas estações monitoradas em Salvador no mês de junho. Destacam-se os valores das seguintes estações: Mirantes de Periperi (307,6 mm), Calçada (305,4 mm), Palestina (303,8 mm), Uruguai (302,0 mm), São Marcos – Baixa de Santa Rita

(297,0 mm), Saboeiro (296,0 mm), Arenoso (293,0 mm), Coutos - Escolab (291,0 mm), San Martin (290,2 mm) e Cabula - 19BC (289,8 mm).

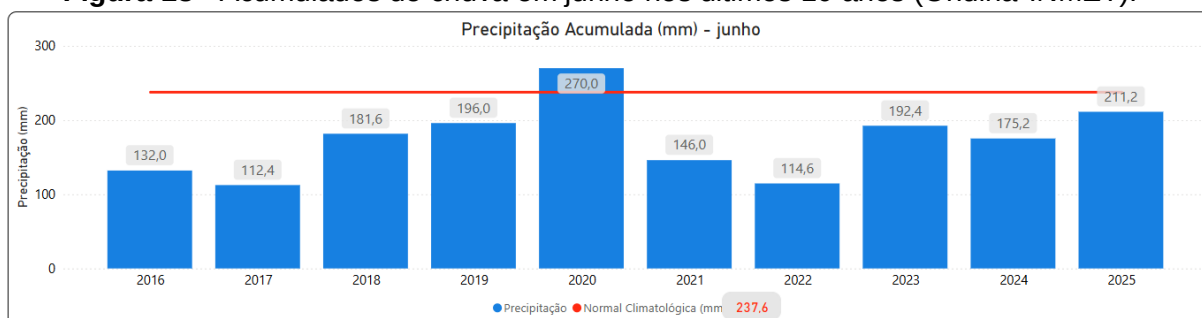
Figura 17 - Os 10 maiores acumulados de chuvas registrados por bairro - junho 2025.



Fonte: CODESAL/INMET/CEMADEN (2025)

A **Figura 18** apresenta o padrão de precipitação acumulada em junho na estação meteorológica de Ondina, estação de referência, ao longo da última década. Em 2025, a precipitação registrada foi a segunda mais alta do período analisado. Destaca-se o ano de 2020 como o maior acúmulo registrado nos últimos 10 anos com um total de 270,0 mm.

Figura 18 - Acumulados de chuva em junho nos últimos 10 anos (Ondina-INMET).



Fonte: CODESAL (2025)

• Julho

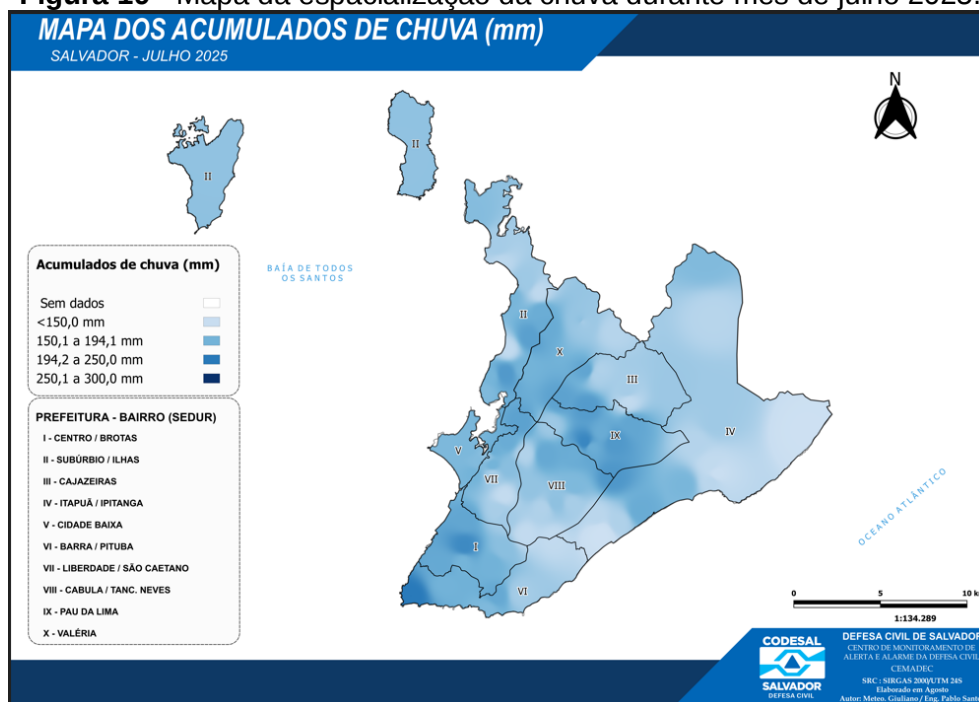
Durante o mês de julho, os acumulados ficaram em torno da normal climatológica (194,1 mm) devido às atuações de alguns sistemas de baixa pressão, que mantiveram massas de ar frio e úmido sobre a região, facilitando a formação de

nuvens e a ocorrência de precipitações. No entanto, outros sistemas meteorológicos também atuaram ao longo do mês, trazendo tempo seco e estável em outros momentos.

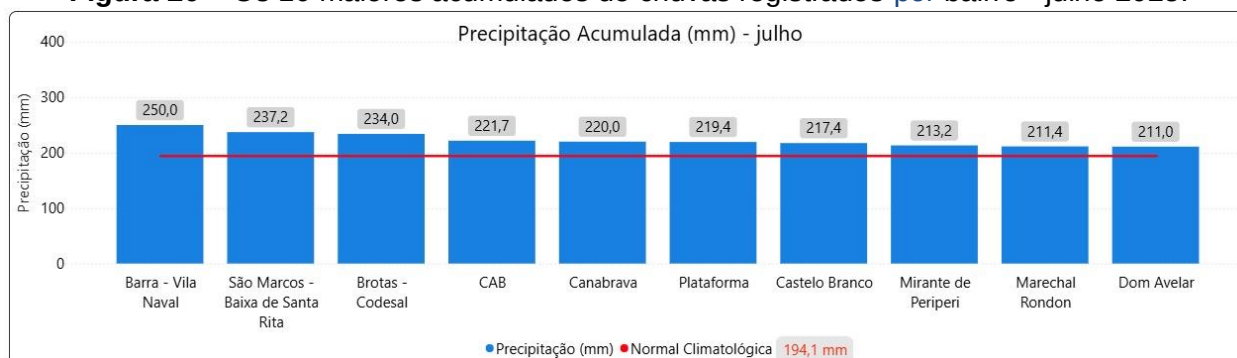
A **Figura 19** apresenta o mapa dos acumulados de chuva (mm) na cidade de Salvador durante o mês de julho de 2025, destacando a variação espacial das precipitações entre diferentes regiões. Os menores acumulados, representados por tons de azul mais claro, predominaram na maior parte das prefeituras bairro Cajazeiras, Itapuã/Ipitanga, Liberdade/São Caetano e Cabula/Tancredo Neves.

Já os maiores volumes de chuva, identificados pelas tonalidades azul mais escuro, principalmente nas prefeituras bairro Pau da Lima, Barra/Pituba e Centro/Brotas.

Figura 19 - Mapa da espacialização da chuva durante mês de julho 2025.

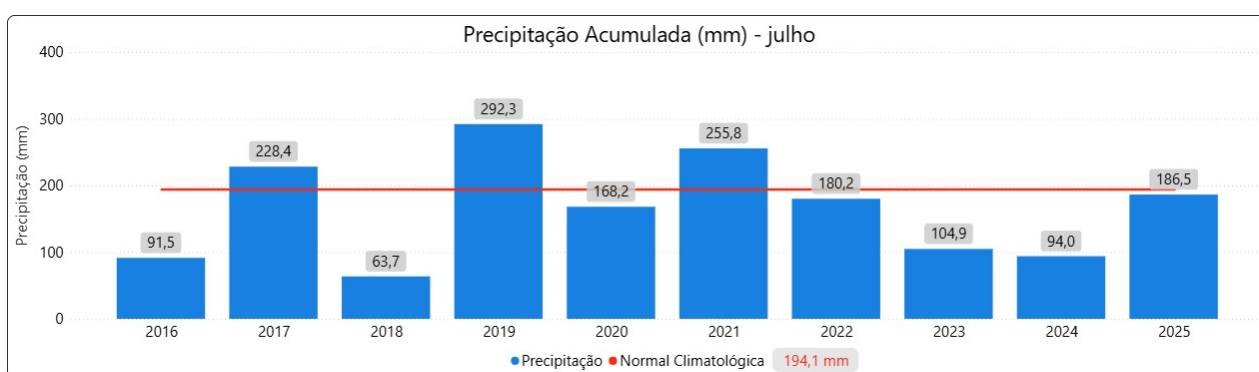


A **Figura 20** apresenta os dez maiores acumulados de precipitação registrados pelas estações monitoradas em Salvador no mês de julho. Destacam-se os valores das seguintes estações: Barra – Vila Naval (250,0 mm), São Marcos – Baixa de Santa Rita (237,2 mm), Brotas - Codesal (234,0 mm), CAB (221,7 mm), Canabrava (220,0 mm), Plataforma (219,4 mm), Castelo Branco (217,4 mm), Mirantes de Periperi (213,2 mm), Marechal Rondon (211,4 mm) e Dom Avelar (211,0 mm).

Figura 20 – Os 10 maiores acumulados de chuvas registrados por bairro - julho 2025.

Fonte: CODESAL/CEMADEN/INMET (2025)

A **Figura 21**, apresenta o padrão de precipitação acumulada em julho na estação meteorológica de Ondina, a estação de referência, ao longo da última década. Em 2025, a precipitação registrada ficou pouco abaixo da normal climatológica. Destacam-se os anos de 2017, 2019 e 2021 como os maiores acúmulos registrados nos últimos 10 anos e ficando 125%, 152% e 132% respectivamente, acima da normal climatológica.

Figura 21 - Acumulados de chuva em julho nos últimos 10 anos (Ondina-INMET)

Fonte: INMET (2025)

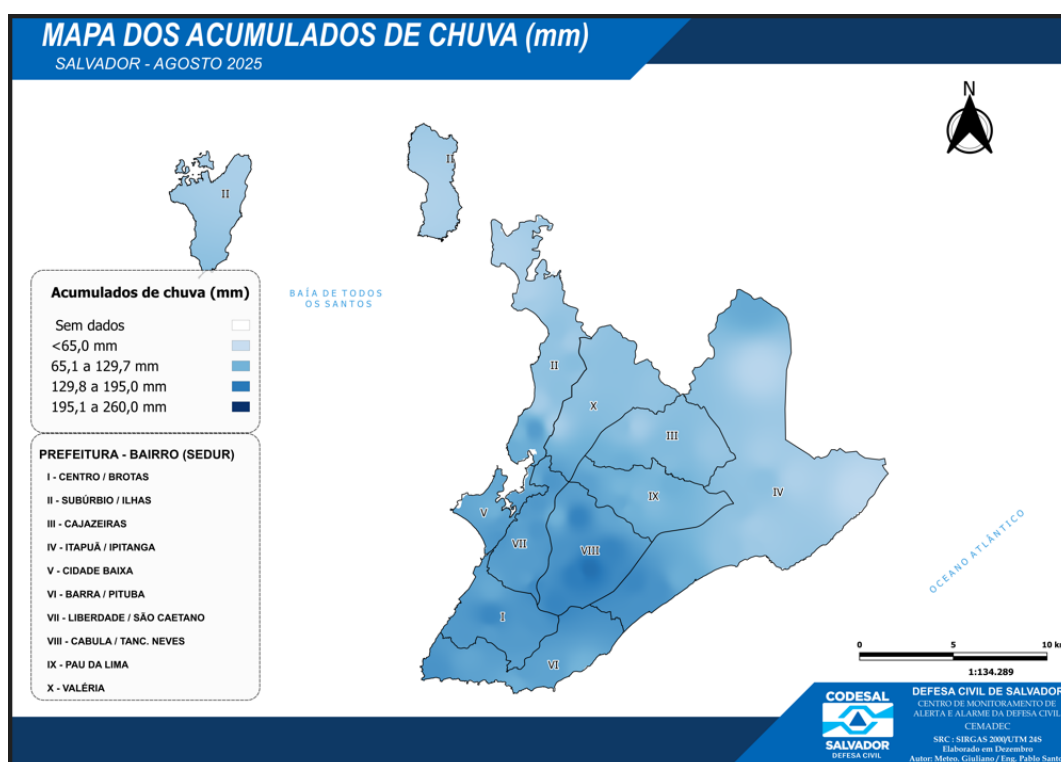
- Agosto**

Ao longo do mês de agosto, ocorreram precipitações em praticamente todos os dias, os acumulados mensais em sua maioria ficaram acima da normal climatológica de 129,7 mm, devido à passagem de frentes frias e a presença de cavados.

A **Figura 22** apresenta o mapa dos acumulados de chuva (mm) na cidade de Salvador durante o mês de agosto de 2025, destacando a variação espacial das precipitações entre diferentes regiões. Os menores acumulados, representados por tons de azul mais claro, predominaram na maior parte das prefeituras bairro Cajazeiras, Itapuã/Ipitanga, Pau da Lima, Valéria e Subúrbio/Ilhas.

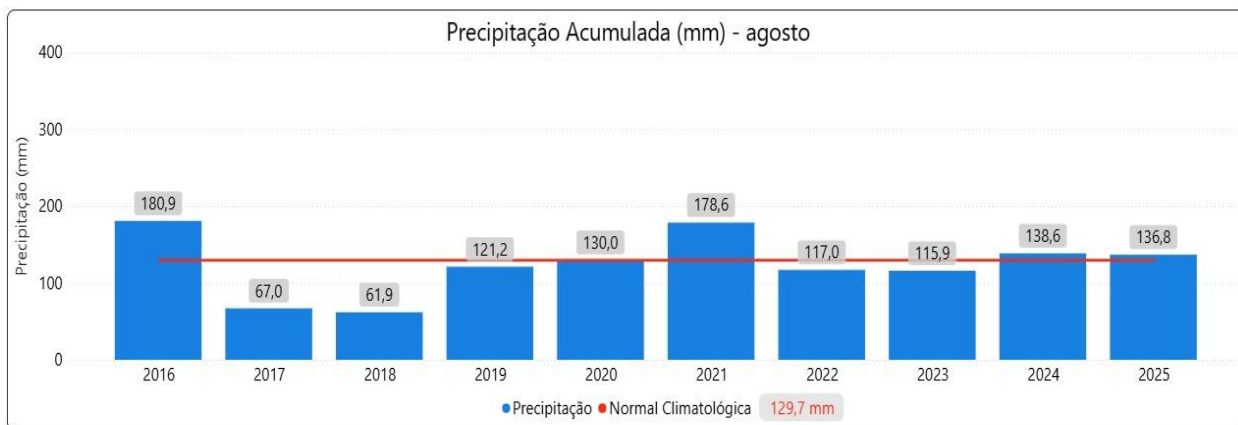
Já os maiores volumes de chuva, identificados pelas tonalidades azul mais escuro, principalmente nas prefeituras bairro Cidade Baixa, Liberdade/São Caetano, Cabula/Tancredo Neves, Centro/Brotas e Barra/Pituba.

Figura 22 - Mapa da espacialização da chuva durante mês de agosto 2025.



A **Figura 23** apresenta os dez maiores acumulados de precipitação registrados pelas estações monitoradas em Salvador no mês de agosto. Destacam-se os valores das seguintes estações: Saboeiro (203,6 mm), Cabula – 19BC (190,0 mm), Mata Escura (184,2 mm), Arenoso (182,8 mm), Saramandaia (182,0 mm), Brotas - Codesal (178,8 mm), Imbuí (178,6 mm), Retiro (175,4 mm), Pituaçu (167,6 mm), Boca do Rio (167,4 mm).

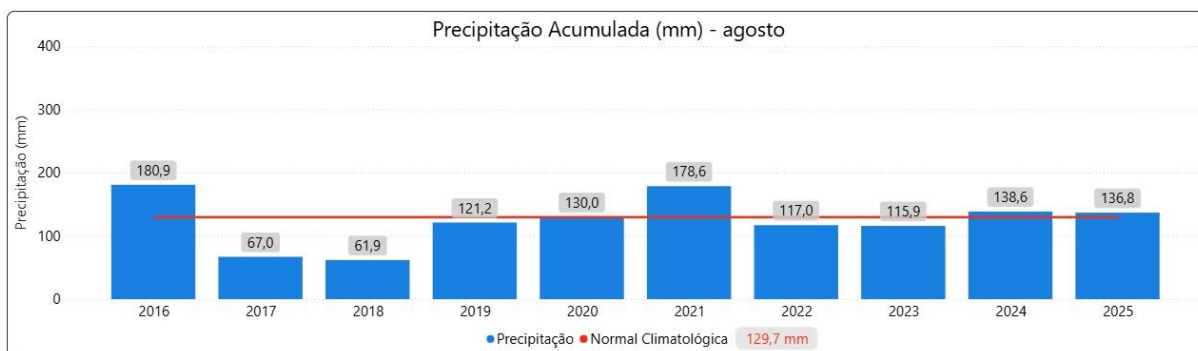
Figura 23 – Os 10 maiores acumulados de chuvas registrados por bairro - agosto 2025.



Fonte: CODESAL/CEMADEN/INMET (2025)

A **Figura 24** apresenta o padrão de precipitação acumulada em agosto na estação meteorológica de Ondina, a estação de referência, ao longo da última década. Em 2025, a precipitação registrada ficou pouco acima da normal climatológica. Destacam-se os anos de 2016 e 2021 com os maiores acumulados registrados nos últimos 10 anos.

Figura 24 - Acumulados de chuva em agosto nos últimos 10 anos (Ondina-INMET).



Fonte: INMET (2025)

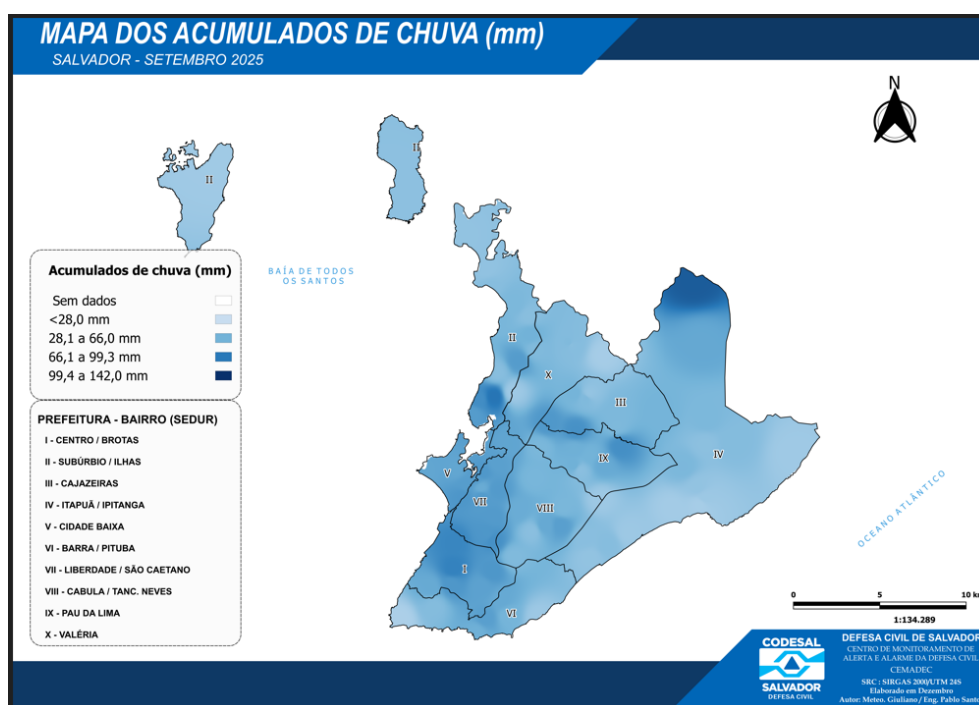
• Setembro

Durante o mês de setembro, as chuvas foram associadas à atuação de áreas de baixa pressão, cavados, ventos úmidos provenientes do oceano Atlântico e à passagem de uma frente fria, que mantiveram condições favoráveis para precipitação ao longo de todo o período. Apesar das ocorrências de chuvas, os acumulados mensais ficaram, em sua maioria, abaixo da normal climatológica do período (99,3 mm).

A **Figura 25** apresenta o mapa dos acumulados de chuva (mm) na cidade de Salvador durante o mês de setembro de 2025, destacando a variação espacial das precipitações entre diferentes regiões. Os menores acumulados, representados por tons de azul mais claro, predominaram na maior parte das prefeituras bairro Cajazeiras, Itapuã/Ipitanga, Valéria, Subúrbio/Ilhas, Liberdade/São Caetano e Cabula/Tancredo Neves, Pau da Lima.

Já os maiores volumes de chuva, identificados pelas tonalidades azul mais escuro, pontualmente nas prefeituras bairro Itapuã/Ipitanga, Subúrbio/Ilhas, Centro/Brotas e entre as prefeituras bairro Cajazeiras e Pau da Lima.

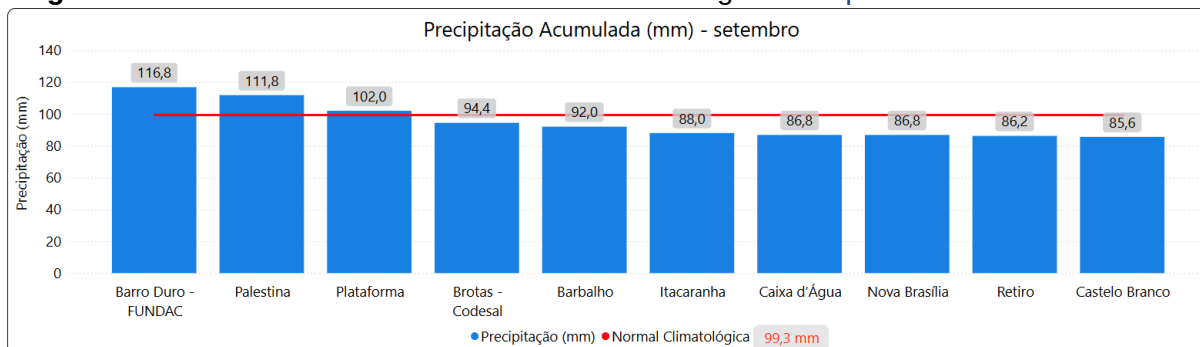
Figura 25 - Mapa da espacialização da chuva durante mês de setembro 2025.



A **Figura 26** apresenta os dez maiores acumulados de precipitação registrados pelas estações monitoradas em Salvador no mês de setembro. Destacam-se os valores das seguintes estações: Barro Duro - FUNDAC (116,8 mm), Palestina (111,8 mm), Plataforma (102,0 mm), Brotas - Codesal (94,4 mm), Barbalho (92,0 mm), Itacaranhã (88,0 mm), Caixa D'Água (86,8 mm), Nova Brasília (86,8 mm), Retiro (86,2 mm) e Castelo Branco (85,6 mm). Esses dados, quando comparados à média

climatológica de 99,3 mm para o mês, indicam que o volume de precipitação registrado ficou abaixo do esperado.

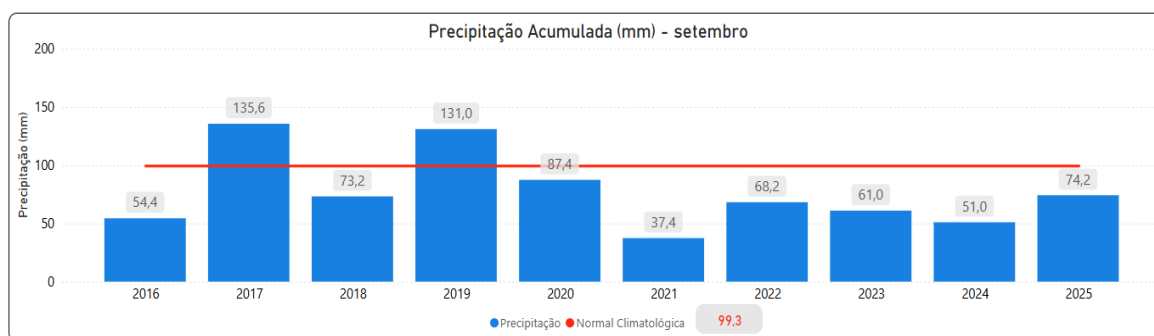
Figura 26 – Os 10 maiores acumulados de chuvas registrados por bairro - setembro 2025.



Fontes: CODESAL/INMET/CEMADEN (2025)

A **Figura 27** apresenta o padrão de precipitação acumulada em setembro na estação meteorológica de Ondina, a estação de referência, ao longo da última década. Em 2025, a precipitação registrada ficou cerca de 25,0 mm abaixo da normal climatológica. Destacam-se os anos de 2017 e 2019 como os maiores acumulados registrados nos últimos 10 anos.

Figura 27 - Acumulados de chuva em setembro nos últimos 10 anos (Ondina-Inmet).



Fonte: INMET (2025)

- **Outubro**

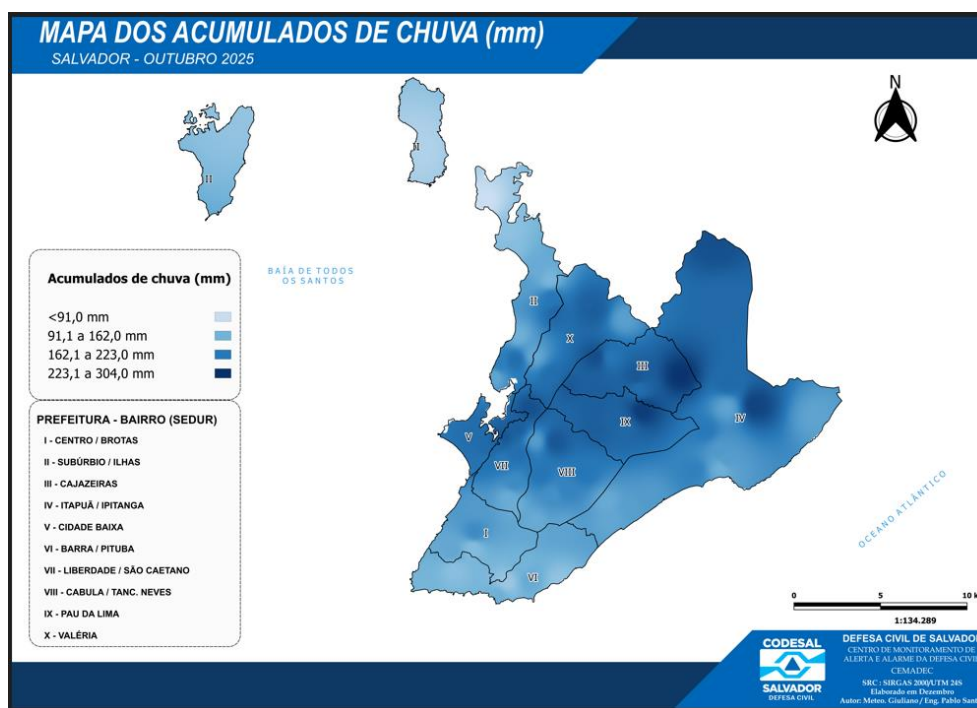
Em outubro, choveu todos os dias, com acumulados que alcançaram 300,0 mm, valor que corresponde a três vezes a normal climatológica esperada para o mês (91,0 mm). Esses volumes de chuva foram causados pela atuação de ventos úmidos

provenientes do oceano, associados à formação de cavados próximos à costa e à passagem de um sistema frontal (frente fria).

A **Figura 28** apresenta o mapa de Salvador com a distribuição espacial dos acumulados pluviométricos mensais das estações monitoradas durante outubro de 2025. Os menores acumulados, representados por tons de azul mais claro, predominaram na maior parte das prefeituras bairro Barra/Pituba, Centro/Brotas e Subúrbio/Ilhas.

Já os maiores volumes de chuva, identificados pelas tonalidades azul mais escuro, principalmente nas prefeituras bairro Cidade Baixa, Liberdade/São Caetano, Pau da Lima, Cabula/Tancredo Neves, Cajazeiras, Itapuã/Ipitanga e Valéria.

Figura 28 - Mapa da espacialização da chuva durante mês de outubro 2025.



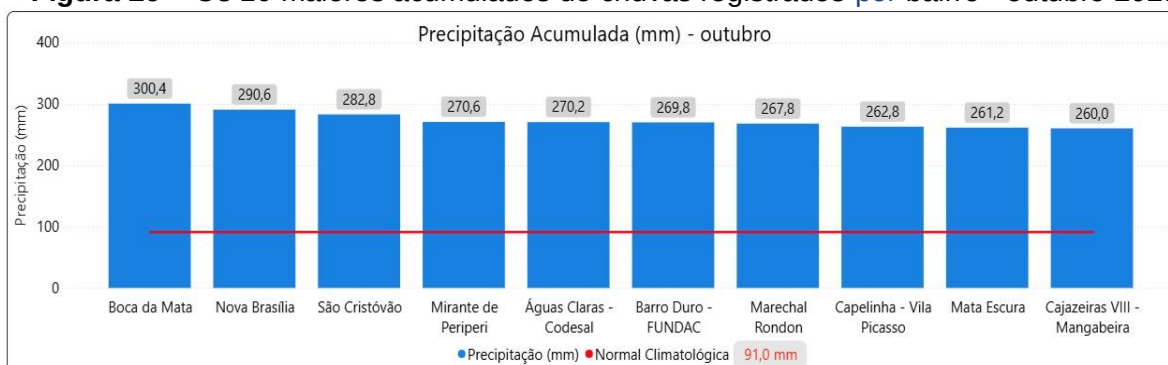
Fontes: CODESAL/INMET /CEMADEN (2025)

A **Figura 29** mostra os dez bairros com os maiores acumulados de precipitação registrados pelas estações de monitoramento em Salvador durante o mês de outubro. Destacam-se os valores das seguintes estações: Boca da Mata (300,4 mm), Nova Brasília (290,6 mm), Fazenda Grande do Retiro (285,0 mm), São Cristóvão (282,8 mm), Mirantes de Periperi (270,6 mm), Águas Claras - Codesal (270,2 mm),

Barro Duro - FUNDAC (269,8 mm), Marechal Rondon (267,8 mm), Capelinha – Vila Picasso (262,8 mm) e Mata Escura (261,2 mm).

Esses dados, quando comparados a média climatológica de 91,0 mm para o mês, indicam que o volume de precipitação registrado ficou acima do esperado em praticamente todos os pontos monitorado pela cidade.

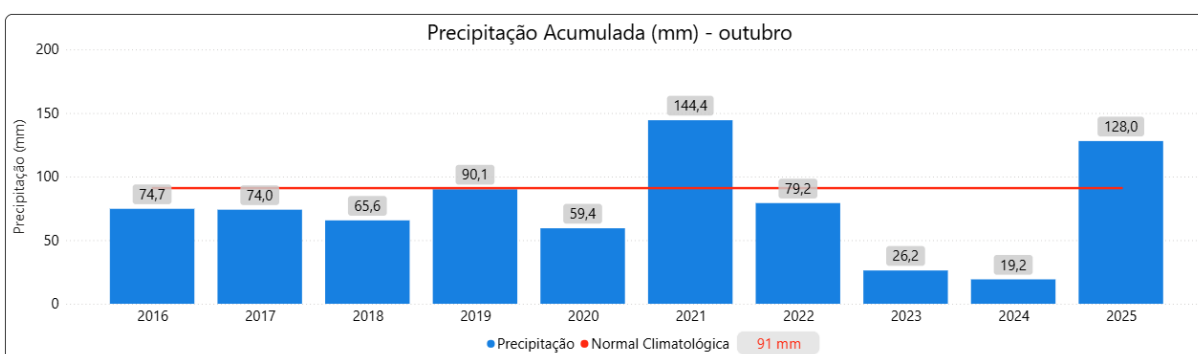
Figura 29 – Os 10 maiores acumulados de chuvas registrados por bairro - outubro 2025.



Fontes: CODESAL/INMET /CEMADEN (2025)

A **Figura 30** apresenta o padrão de precipitação acumulada em outubro na estação meteorológica de Ondina, referência para a cidade de Salvador, ao longo da última década. Em 2025, a precipitação registrada ficou cerca de 40% acima do esperado para o período, sendo a segunda maior do período. Destacam-se também o ano de 2021 como o maior acumulado registrados nos últimos 10 anos, ficando 53,4mm acima da normal climatológica.

Figura 30 - Acumulados de chuva em outubro nos últimos 10 anos (Ondina-INMET).



Fonte: CODESAL (2025)

- **Novembro**

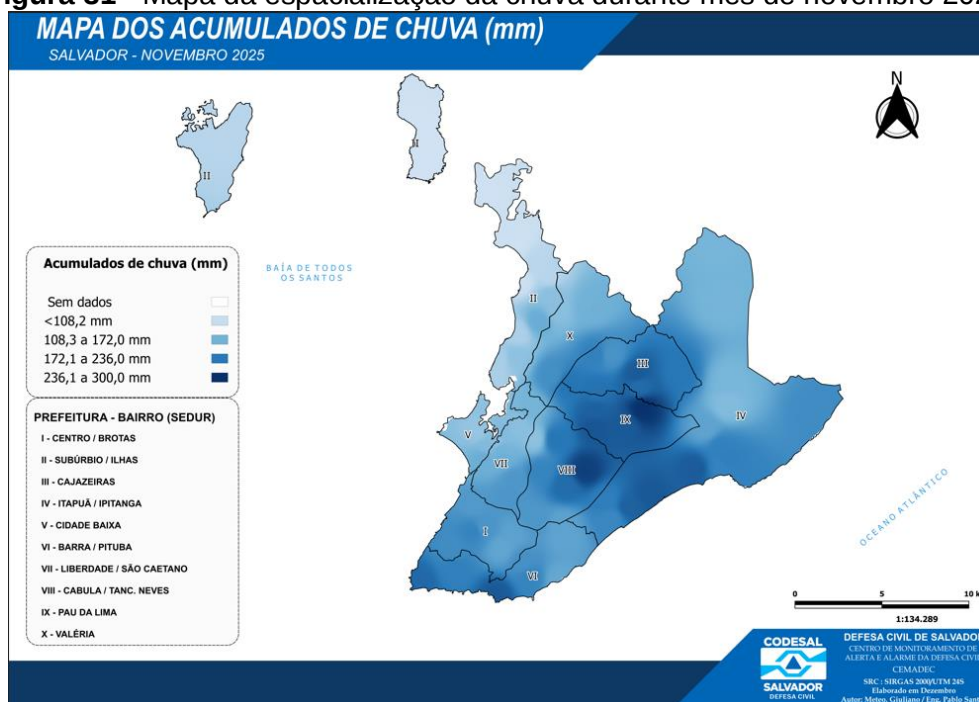
No mês de novembro de 2025, registrou-se a passagem de dois sistemas frontais (frente fria) que atuaram de forma significativa sobre a região. A intensificação do sistema de alta pressão, aliada à formação de cavados durante a passagem dessas frentes, favoreceu a ocorrência de rajadas de vento mais intensas durante os eventos de precipitação. Como resultado, os acumulados de chuva superaram amplamente a normal climatológica do período (108,2 mm).

A **Figura 31**, apresenta o mapa de Salvador que ilustra a distribuição espacial dos acumulados mensais de precipitação das estações monitoradas durante novembro de 2025.

Os menores acumulados, representados por tons de azul mais claro, predominaram na maior parte das prefeituras bairro Subúrbio/Ilhas, Cidade Baixa, Valéria e parte de Itapuã/Ipitanga.

Já os maiores volumes de chuva, identificados pelas tonalidades azul mais escuro, estão principalmente nas prefeituras bairro Barra/Pituba, Cabula/Tancredo Neves, Pau da Lima, Cajazeiras e parte de Itapuã/Ipitanga.

Figura 31 - Mapa da espacialização da chuva durante mês de novembro 2025.

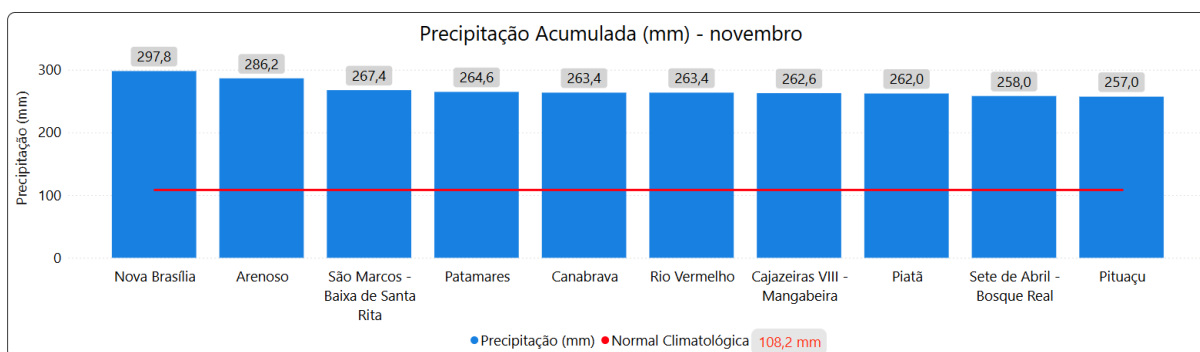


Fontes: CODESAL/INMET/CEMADEN (2025).

A **Figura 32** mostra os dez bairros com os maiores acumulados de precipitação registrados pelas estações de monitoramento em Salvador durante o mês de outubro. Destacam-se os valores das seguintes estações: Nova Brasília (297,8 mm), Arenoso (286,2 mm), São Marcos – Baixa de Santa Rita (267,4 mm), Patamares (264,6 mm), Canabrava (263,4 mm), Rio Vermelho (263,4 mm), Cajazeiras VIII - Mangabeira (262,6 mm), Piatã (262,0 mm), Sete de Abril – Bosque Real (258,0 mm) e Pituaçu (257,0 mm).

Esses dados, quando comparados à média climatológica de 108,2 mm para o mês, indicam que o volume de precipitação registrado ficou acima do esperado em quase toda a cidade.

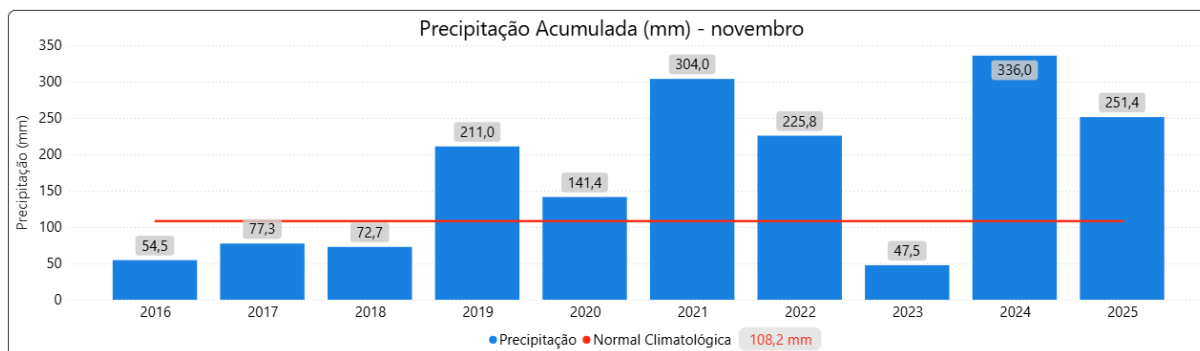
Figura 32 – Os 10 maiores acumulados de chuvas registrados por bairro - novembro 2025.



Fontes: CODESAL/INMET/CEMADEN (2025).

A **Figura 33** apresenta o padrão de precipitação acumulada em novembro na estação meteorológica de Ondina, referência para a cidade de Salvador, ao longo da última década. Em 2025, o acumulado mensal foi de 251,4 mm, sendo a terceira maior a precipitação registrada foi maior do período. Destacam-se também os anos de 2021 e 2024 como os maiores acúmulos registrados nos últimos 10 anos e ficando ambos com registros acima de 300 mm.

Figura 33 - Acumulados de chuva em novembro nos últimos 10 anos (Ondina-INMET).



Fonte: INMET (2025)

- **Dezembro**

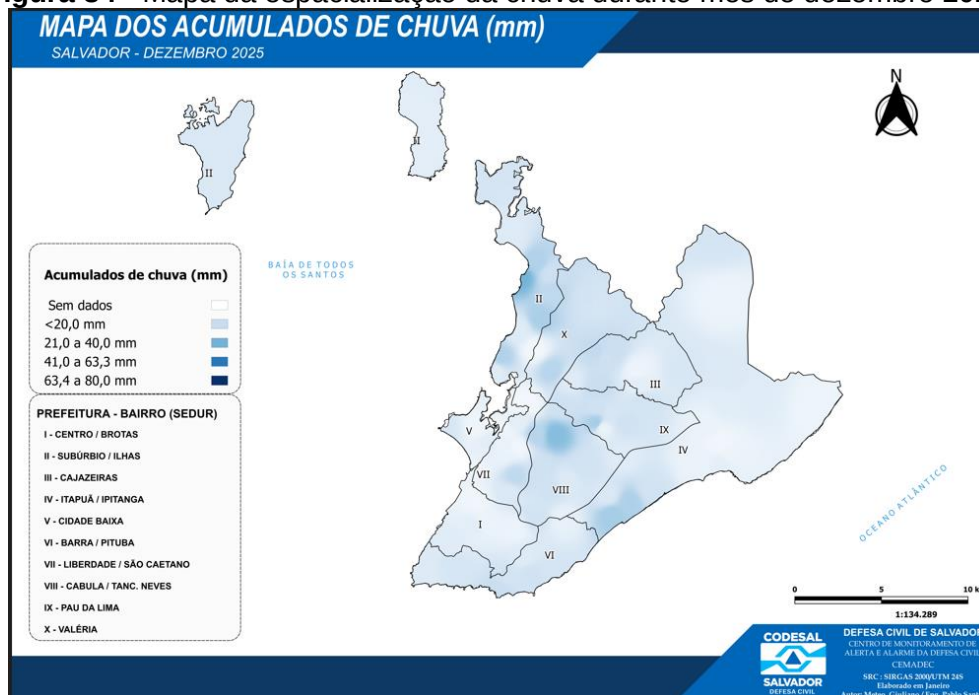
Durante o mês de dezembro, os volumes de chuva ficaram abaixo da normal climatológica (63,4 mm), devido à atuação predominante de um sistema de alta pressão. Esse sistema manteve uma massa de ar quente sobre a região, elevando as temperaturas e inibindo a formação de nuvens, o que reduziu a ocorrência de precipitações ao longo do mês.

Mesmo com esse padrão atmosférico, alguns sistemas trouxeram chuvas pontuais, destacando-se o transporte de umidade pelos ventos úmidos provenientes do Oceano Atlântico e a formação de áreas de baixa pressão próximas à costa leste da Bahia.

A **Figura 34**, apresenta o mapa de Salvador que ilustra a distribuição espacial dos acumulados mensais de precipitação das estações monitoradas durante dezembro de 2025.

Os menores acumulados, representados por tons de azul claro, predominaram na maior parte da cidade, já que o mês foi de baixos acumulados, conforme o mapa. Os maiores volumes de chuva, identificados pelas tonalidades de azul mais escuro, estão representados em algumas áreas das prefeituras bairro de Itapuã/Ipitanga, Cabula/Tancredo Neves, Valéria e Subúrbio/Ilhas.

Figura 34 - Mapa da espacialização da chuva durante mês de dezembro 2025.

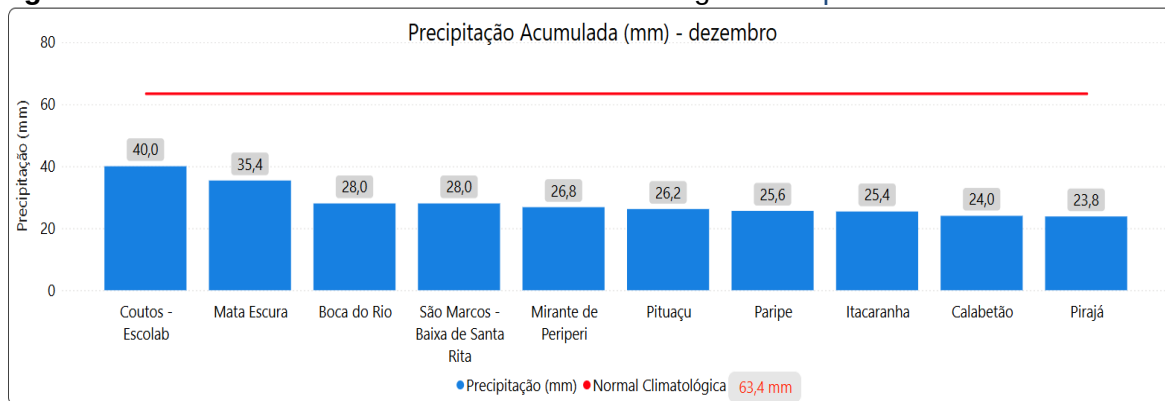


Fontes: CODESAL/INMET/CEMADEN (2025)

A **Figura 35** apresenta os dez maiores acumulados de chuva registrados nas estações monitoradas em Salvador. Destacam-se os valores das seguintes estações: Coutos - Escolab (40,0 mm), Mata Escura (35,4 mm), Boca do Ria (28,0 mm), São Marcos – Baixa de Santa Rita (28,0 mm), Mirantes de Periperi (26,8 mm), Pituaçu (26,2 mm), Paripe (25,6 mm), Itacaranha (25,4 mm), Calabetão (24,0 mm) e Pirajá (23,8 mm).

Esses dados, quando comparados à média climatológica de 63,4 mm para o mês, indicam que o volume de precipitação registrado ficou abaixo do esperado em todas as estações monitoradas pela Codesal.

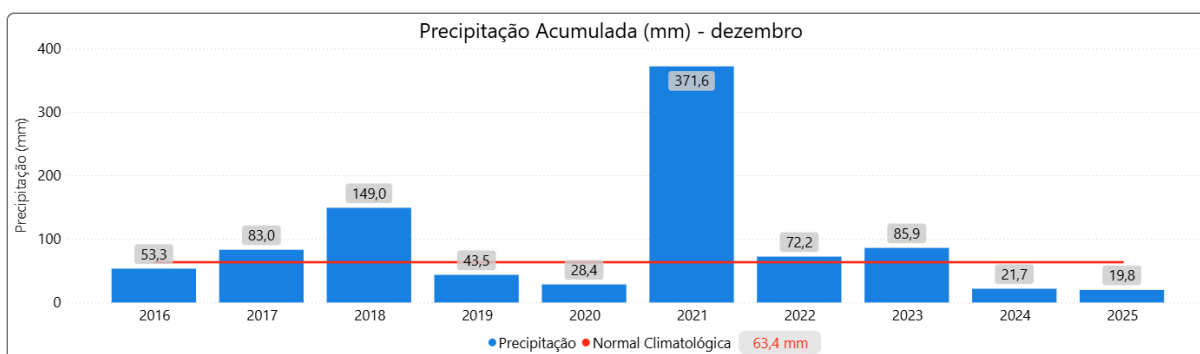
Figura 35 – Os 10 maiores acumulados de chuvas registrados por bairro - dezembro 2025.



Fontes: CODESAL/INMET/CEMADEN (2025)

A **Figura 36** apresenta o comportamento da precipitação acumulada no mês de dezembro, na estação de Ondina (considerada a estação de referência), ao longo dos últimos 10 anos. Em 2025, a precipitação registrada foi cerca de 20mm, sendo a menor registrada no período. Destaca-se o ano de 2021 como o maior acumulado registrado nos últimos 10 anos com 371,6mm.

Figura 36- Acumulados de chuva em dezembro nos últimos 10 anos (Ondina-INMET).



Fonte: INMET (2025)

1.3. ACIONAMENTO DO SISTEMA DE ALERTA E ALARME

MAIO

O mês de maio caracterizou-se pela ocorrência de episódios de chuvas intensas, com destaque para o período compreendido entre os dias 01 e 09, quando ocorreram precipitações expressivas associadas, principalmente, à atuação de uma frente fria sobre a região, em conjunto com a formação e o deslocamento de cavados ao longo da costa da Bahia, sistemas que resultaram em volumes de precipitação superiores à média climatológica mensal, que é de 302,2 mm.

O ápice desses sistemas ocorreu dia 03/05, levando o PPDC ao nível **Alerta Máximo**, que acontece quando os acumulados ultrapassam 150,0 mm em 72h com previsão de continuidade das chuvas fortes a muito fortes, e então são realizados os acionamentos dos Sistemas de Alerta e Alarme.

O Centro Nacional de Desastres – CENAD, em conjunto com o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN, emitiu o **alerta de nº 1344/2025 no dia 01/05/2025** para Risco Moderado de movimento de massa e quando as chuvas intensificaram no dia 03/05/2025 houve atualização para Risco Alto.

Portanto, no dia 03 de maio de 2025, ocorreram os acionamentos do sistema de alerta e alarme, em 06 (seis) comunidades, que foram Cajazeiras VII-Irmã Dulce, Sete de Abril-Bosque Real, Sete de Abril-Olaria, Castelo Branco-Moscou, Castelo Branco-Creche e Alto da Terezinha-Mamede.

Essa sequência de eventos evidenciou o papel essencial desses sistemas no enfrentamento de riscos naturais e na redução do potencial de perdas humanas, principalmente em cenários de chuva intensa e prolongada.

Acionamento do sistema de alerta e alarme em maio de 2025

ACIONAMENTO DAS SIRENES MAIO - 2025				
LOCAL	DATA - HORA	TIPO DE ACIONAMENTO	ÍNDICE ACUMULADO EM 72hs (mm)	ALERTA CENAD/CEMADEN
Alto da Terezinha - Mamede	03/05 - 09:14	Evacuação	153,2	nº 1344/2025 - Movimento de Massa - Risco Alto
Castelo Branco - Moscou	03/05 - 11:10	Evacuação	145,8	
Castelo Branco - Creche	03/05 - 11:10	Evacuação	145,8	
Sete de Abril - Bosque Real	03/05 - 12:10	Evacuação	141,8	
Sete de Abril - Olaria	03/05 - 12:10	Evacuação	141,8	
Cajazeiras VII - Irmã Dulce	03/05 - 12:10	Evacuação	157,4	

Fonte: Codesal (2025)

OUTUBRO

Ao longo do mês de outubro houve registro de chuvas intensas no período de 20 a 23, associado a passagem da frente fria sobre Salvador, resultando em chuvas fortes e persistentes que levou o PPDC ao nível **Alerta Máximo**, que é quando os acumulados de chuva ultrapassam 150,0 mm em 72 horas e existe previsão de continuidade de chuvas fortes a muito fortes e então os Sistemas de Alerta e Alarme são acionados.

Diante deste cenário, o Centro Nacional de Desastres (CENAD), em cooperação com o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), emitiram no dia 20/10, um alerta relacionado a movimentos de massa nº 1887 com Risco Moderado que mudou para Risco Alto, ainda no dia 20/10.

Portanto, no dia 20 de outubro de 2025, as sirenes foram acionadas nas localidades: Cajazeiras VII-Irmã Dulce, Sete de Abril-Bosque Real, Sete de Abril-Olaria, Castelo Branco-Moscou, Castelo Branco-Creche, Alto da Terezinha-Mamede, Bom Juá, Calabetão, Capelinha- Vila Picasso, Lobato-Voluntários da Pátria, São Caetano-Baixa do Cacau e Cajazeiras VIII-Mangabeira.

Nestes dias foram enviadas as Mensagem de texto via (SMS) com alertas sobre a intensidade das chuvas, a fim de informar sobre o risco de deslizamento de terra. Depois, as sirenes do sistema de alerta e alarme da defesa civil de Salvador foram acionadas nos locais que fazem parte do sistema.

Acionamento do sistema de alerta e alarme em outubro 2025

ACIONAMENTO DAS SIRENES OUTUBRO - 2025				
LOCAL	DATA - HORA	TIPO DE ACIONAMENTO	ÍNDICE ACUMULADO EM 72hs (mm)	ALERTA CENAD/CEMADEN
Cajazeiras VIII - Mangabeira I	22/10 - 13:45	Evacuação	183,2	n° 1887/2025 - Movimento de Massa - Risco Alto
Cajazeiras VIII - Mangabeira II	22/10 - 13:45	Evacuação	183,2	
Lobato - Voluntários da Pátria	22/10 - 13:54	Evacuação	151,8	
Castelo Branco - Moscou	22/10 - 14:29	Evacuação	156,2	
Capelinha - Vila Picasso	22/10 - 14:35	Evacuação	151,8	
Sete de Abril - Olaria	22/10 - 15:03	Evacuação	156,2	
Castelo Branco - Creche	22/10 - 15:28	Evacuação	156,2	
Cajazeiras VII - Irmã Dulce	22/10 - 15:43	Evacuação	156,8	
Alto da Terezinha - Mamede	22/10 - 15:46	Evacuação	153,8	
Sete de Abril - Bosque Real	22/10 - 16:02	Evacuação	150,4	
São Caetano - Baixa do Cacau	22/10 - 17:34	Evacuação	153,8	
Bom Juá	22/10 - 18:16	Evacuação	150,6	
Calabetão	22/10 - 19:23	Evacuação	120,0	

Fonte: Codesal (2025)

2. AÇÕES DE PREVENÇÃO

2.1. LONAMENTO DE ENCOSTAS

A proteção de encostas com lonas plásticas é uma medida não apenas preventiva, utilizada em áreas com risco de deslizamentos de terra, como também uma ação emergencial em locais onde já ocorreram deslizamentos, evitando o agravamento da situação.

No mês de janeiro, em parceria com a Empresa de Limpeza Urbana de Salvador - LIMPURB, a Codesal iniciou o lonamento das encostas previamente vistoriadas, com o objetivo de proteger essas áreas e minimizar o risco de deslizamentos de terra durante o período mais chuvoso do ano.

A instalação das lonas plásticas é realizada pelas equipes da LIMPURB, garantindo a correta execução do serviço.

Em 2025, foram liberados pela Codesal 246.988 m² de lona plástica, atendendo a 1.535 solicitações.

Lona (m²) / Ano x Mês

MÊS	2021	2022	2023	2024	2025
Janeiro	26.984	6.438	3.934	9.440	12.116
Fevereiro	15.450	6.706	3.964	10.428	12.552
Março	5.440	13.390	23.714	8.140	19.582
Abril	32.342	25.972	18.660	34.992	25.928
Maiο	30.842	22.368	36.598	36.512	55.922
Junho	21.640	26.204	30.158	18.590	37.542
Julho	30.530	12.952	11.548	6.630	27.486
Agosto	17.436	9.738	11.262	10.394	13.292
Setembro	4.330	7.266	3.064	8.434	8.204
Outubro	6.804	1.506	1.764	5.544	21.340
Novembro	21.706	4.608	4.960	18.124	10.322
Dezembro	29.752	5.778	6.828	11.442	2.702
TOTAL	243.256	142.926	156.454	178.670	246.988

Fonte: Defesa Civil de Salvador – Codesal

Para agilizar o atendimento à população, foram disponibilizados 21 rolos de lona plástica para as Prefeituras-Bairro, correspondendo a 8.400m².

A distribuição destes rolos ocorreu de forma a atender a todas as Prefeituras-Bairro e de acordo com a demanda apresentada por cada uma delas, conforme a tabela 03.

Distribuição de rolos de lona por Prefeituras-Bairro

Prefeituras-Bairro	Rolo(s)	m ²
Centro/Brotas	1	400
Subúrbio/Ilhas	6	2.400
Cajazeiras	3	1.200
Itapuã/Ipitanga	2	800
Cidade Baixa	1	400
Barra/Pituba	1	400
Liberdade/São Caetano	1	400
Cabula/Tancredo Neves	2	800
Pau da Lima	1	400
Valéria	1	400
Diretoria PB	2	800
TOTAL	21	8.400

Fonte: Defesa Civil de Salvador – Codesal

As Prefeituras Bairro mais atendidas com a colocação de lona foram: Subúrbio/Ilhas e Cajazeiras.

O bairro com o maior registro de atendimento foram: Rio Vermelho, Coutos, Castelo Branco, São Marcos, Campinas de Pirajá e Sussuarana.

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



Trobogy



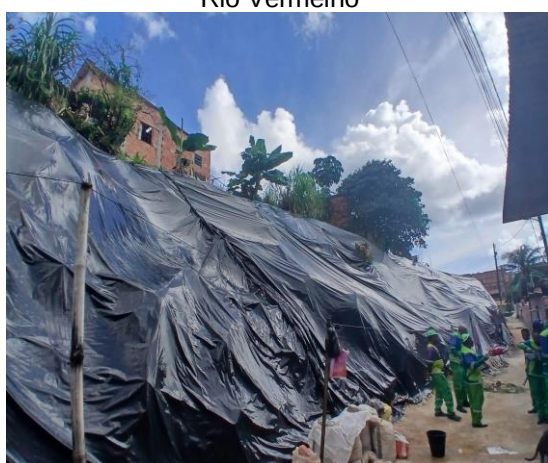
Coutos



Rio Vermelho



Cajazeiras XI



Coutos



Cajazeiras VI

2.2 APLICAÇÃO DE GEOMANTA

A geomanta é uma tecnologia de cobertura provisória para impermeabilização das encostas, que utiliza um geocomposto de PVC e geotêxtil com cobertura de cimento jateado de rápida instalação e baixo custo que visa promover a proteção das encostas. Em 2025 houve a aplicação de geomantas em 15 localidades, com área total estimada de 3.070,50 m² e investimento de R\$ 999.997,33.

Tabela 05 – Aplicação de geomanta

EMP	OBRA	BAIRRO
1	Rua 28 de Abril	Cidade Nova
2	Rua Padre Anchieta (Conj. Acn)	São Gonçalo do Retiro
3	1ª Trav. Joanes Melo	Narandiba
4	Trav. João Rodrigues Mendes - Trecho 02	Boa Vista do Lobato
5	Alameda G-05	Boa Vista do Lobato

EMP	OBRA	BAIRRO
6	Av. Pres. Castelo Branco	Eng. Velho de Brotas
7	Vila São Cosme	Ogunjá
8	Rua São Paulo - Trecho 01	Cajazeiras Vi
9	Rua São Paulo - Trecho 02	Cajazeiras Vi
10	Trav. Veneza	Bom Juá
11	Trav. Harpa	Bom Juá
12	Vila Melo Moares Filho	Bom Juá
13	3ª TRAV. PITUAÇU	Pau da Lima
14	Rua Paulo Vale	Alto do Cabrito
15	Rua Marques de Maricá	Pau Miúdo

Fonte: Defesa Civil de Salvador – Codesal

2.3. MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO

A cidade de Salvador, convive com os problemas associados à estabilidade de taludes ao longo de toda sua história. O crescimento populacional acelerado e a ocupação de áreas com declividade acentuada posicionam Salvador entre as cidades brasileiras com maior número de pessoas ocupando áreas de riscos de desastres naturais (IBGE, 2018). Diante disso, a partir de 2016, a Defesa Civil de Salvador passou a realizar o mapeamento das áreas de riscos, no sentido de criar estratégias mais amplas de prevenção, em vez de atuar meramente nas respostas pós desastre, como também possibilitou a capacitação das comunidades para a redução das vulnerabilidades.

De 2016 a novembro de 2025, foram elaborados 185 mapeamentos de áreas de risco. Em 2025, foram realizados 06 mapeamentos, além do monitoramento de 178 áreas mapeadas.

O mapeamento e o monitoramento das áreas de risco constitui importante instrumento de política pública, na medida em que permite identificar os problemas e priorizar o atendimento em caso de desastre, avaliar os custos de investimentos e dar suporte técnico para atendimento às comunidades.

Tabela 06 - Mapeamento de Áreas de Risco no período de 2021 a 2025:

ANO	QUANT. DE ÁREAS MAPEADAS	QUANT. DE ÁREAS MONITORADAS
2021	16	16
2022	08	29
2023	12	42
2024	05	50
2025	06	178
TOTAL	47	315

Fonte: Defesa Civil de Salvador - Codesal

2.4. AVALIAÇÃO DE CENÁRIO

A avaliação de cenário tem como objetivo identificar as situações de risco que se inserem no circuito onde ocorre o evento e está relacionada ao estado de conservação da infraestrutura local, que porventura, possam ocasionar acidentes. A análise das patologias identificadas é fundamentada no que se pode observar durante a varredura realizada nos circuitos onde ocorrerá o evento.

Portanto são avaliadas as situações relacionadas ao estado de conservação das fachadas dos imóveis, redes de telefonia e energia, o estado de conservação das vias de tráfego e calçadas, a iluminação pública, os equipamentos públicos urbanos, a drenagem, vegetação, além de outras situações que possam impactar na circulação do público participante do evento e dos transeuntes locais.

Eventos avaliados: Carnaval, Festival da cidade, Lavagem do Bonfim, Dois de Fevereiro – Iemanjá, Pedal da Cidade, Salvador 10 Milhas, Triton, Salvador 21K, Dois de Julho, Dia das Mulheres Negras, Sete de Setembro, Festival de Santa Dulce, Maratona Salvador, Festival da Primavera e Pedal Outubro Rosa, Festival da Virada, Festa de Santa Bárbara, Festa da Conceição da Praia e Natal.

2.5. NÚCLEOS COMUNITÁRIOS DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL – NUPDEC

2.5.1. Formação de NUPDECs

Em consonância com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil e com o intuito de mobilizar, sensibilizar e capacitar os moradores das comunidades de

Salvador, onde os riscos de desabamentos, deslizamentos e alagamentos são evidentes, a Defesa Civil realiza a formação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil – NUPDECS.

Para isso, a equipe mobiliza a comunidade, visitando todas as casas da poligonal mapeada e determinada. Utilizando-se de metodologias participativas, valorizando o conhecimento da própria comunidade e a predisposição delas para se organizarem em torno desse tema, eles aprendem noções básicas para desenvolver as ações de defesa civil.

No ano de 2025 foram formados 11 NUPDECS com 290 participantes no total.

DATA	COMUNIDADE	BAIRRO	PREFEITURA-BAIRRO	QTD PARTICIPANTES
02/12	Obras Sociais Mãe Rainha	Alto de Coutos		23
01/12	Instituto Ebenezer	Periperi	Subúrbio/Ilhas	10
19/11	Posto de saúde - Combonas	7 de Abril	Pau da Lima	34
18/11	Assoc. M. do Jardim das Margaridas	Jardim das Margaridas	Itapuã	20
15/10	Bosque Real	7 de Abril	Pau da Lima	13
04/10	Baixa do Tubo	Brotas	Centro/Brotas	6
10/09	Saramandaia	Saramandaia	Cabula	48
22/08	Padre Ugo	Canabrava	Pau da Lima	33
14/08	CSU Pernambuco	Pernambués	Cabula	66
23/07	VilaMar	Nova Brasília	Pau da Lima	19
11/12	CSU Castelo Branco	Castelo Branco	Cajazeiras	18
TOTAL				290

Durante o período de 2021 a 2025 foram realizados:

ANO	QUANT. DE NUPDECS	MORADORES CAPACITADOS
2021	10	194
2022	10	183
2023	10	271
2024	10	182
2025	11	290

Fonte: Defesa Civil de Salvador - Codesal

2.5.2. NUPDEC Mirim

Levando-se em consideração que a capacitação do NUPDEC acontece para pessoas maiores de 14 anos, o NUPDEC Mirim surge como uma proposta de ação complementar para sensibilizar e capacitar o público infanto-juvenil a participar das ações de defesa civil em seu bairro.

O intuito do projeto é capacitar crianças e adolescentes por meio de metodologias que auxiliem a conhecer o que é risco e como proceder antes, durante e após um desastre. Ele é executado paralelamente à formação do NUPDEC ou de forma independente.

No ano de 2025 foram formados 11 Núcleos mirins com 283 crianças capacitadas.

DATA	COMUNIDADE	BAIRRO	PREFEITURA-BAIRRO	QTD PARTICIPANTES
15/10	Bosque Real	7 de Abril	Pau da Lima	11
05/10	Baixa do Tubo	Brotas	Centro/Brotas	5
20/08	Paranhos - Reforço Escolar	Matatu	Centro/Brotas	74
16/08	Paranhos - Catequese	Matatu	Centro/Brotas	32
14/08	Represa de Pirajá	Pirajá	Valéria	17
07/08	CCS Canabrava	Canabrava	Pau da Lima	36
23/07	VilaMar	Nova Brasília	Pau da Lima	6
18/06	Rua Velha de Pirajá	Pirajá	Valéria	15
25/04	Praça do Uruguaio	Massaranduba	Cidade Baixa	27
10/04	Alagados	Uruguai	Cidade Baixa	38
22/01	Setor C, Via Local 2	Cajazeiras VIII	Cajazeiras	22
TOTAL				283

Durante o período de 2021 a 2025 foram realizados:

ANO	QUAN. DE NUPDECS MIRINS	CRIANÇAS CAPACITADAS
2021	11	173
2022	10	220
2023	10	220
2024	10	193
2025	11	283

Fonte: Defesa Civil de Salvador - Codesal

2.6. SIMULADO DE EVACUAÇÃO

O simulado de evacuação é um exercício prático que implica na mobilização de recursos e pessoas para avaliar, em tempo real, o processo de remoção de pessoas de áreas com risco de desastres. Ele serve para preparar a comunidade para reduzir perdas e minimizar o sofrimento humano em virtude dos desastres, a partir do estabelecimento de um cenário de risco.

O objetivo é fixar procedimentos para a consolidação de um sistema permanente de monitoramento, alerta e alarme para situações de risco e desastres; preparar e conscientizar os moradores sobre formas preventivas de se evitar acidentes geológicos e consolidar um comportamento de abandono de área em situações de risco e desastre. Em 2025 foram realizados 12 simulados de evacuação com a participação de 84 pessoas.

DATA	COMUNIDADE	BAIRRO	PREFEITURA-BAIRRO	QTD PARTICIPANTES
20/03	Mangabeira I e II	Cajazeiras VIII	Cajazeiras	4
19/03	Irmã Dulce	Cajazeiras VII	Cajazeiras	10
18/03	Olaria/Mangueira	Sete de Abril	Pau da Lima	1
17/03	Creche	Castelo Branco	Cajazeiras	0
13/03	Mamede	Alto da Terezinha	Subúrbio/Ilhas	1
04/02	Bosque Real	Sete de Abril	Pau da Lima	2
03/02	Moscou I e II	Castelo Branco	Cajazeiras	4
31/01	Voluntários da Pátria	Lobato	Cidade Baixa	20
30/01	Calabetão	Calabetão	Cabula	10
29/01	Bom Juá	Bom Juá	Liberdade/São Caetano	4
28/01	Baixa do Cacau	Lobato	Liberdade/São Caetano	25
27/01	Vila Picasso	Capelinha de São Caetano	Liberdade/São Caetano	3

Durante o período de 2021 a 2025 foram realizados:

ANO	SIMULADOS DE EVACUAÇÃO	PESSOAS ACOLHIDAS
2021	08	194
2022	08	184
2023	13	377
2024	13	131
2025	12	84

Fonte: Defesa Civil de Salvador - Codesal

2.7. MOBILIZA DEFESA CIVIL

O objetivo do MOBILIZA DEFESA CIVIL é promover a capacitação de entidades privadas, ONG's, associações de voluntários, de classe e comunitárias nas ações de prevenção a desastres no município de Salvador, para atuação conjunta com as comunidades localizadas em áreas de risco, apoiadas pela CODESAL através dos NUPDEC's.

Em 2025 foram realizados 26 MOBILIZAS com 1.140 participantes.

DATA	PÚBLICO/EVENTO	LOCAL	QTD PARTICIPANTES
10/11	Mulheres que protegem	Auditório Arquivo Público	165
17/10	Semana Nacional de Redução de Desastres	Centro/Brotas	52
16/10	Semana Nacional de Redução de Desastres	Centro/Brotas	52
15/10	Semana Nacional de Redução de Desastres	Centro/Brotas	51
14/10	Semana Nacional de Redução de Desastres	Centro/Brotas	51
13/10	Semana Nacional de Redução de Desastres	Centro/Brotas	44
10/10	Estacio FIB	Centro/Brotas	21
09/10	Educandario Augusto Freitas	Centro/Brotas	23
03/10	Voluntários Site	Centro/Brotas	10
26/09	CASD	Centro/Brotas	35
05/09	Voluntários Site	Centro/Brotas	12
01/09	Antonio Vieira	Centro/Brotas	38
25/08	Projeto Acolher - Mara	Centro/Brotas	20
11/08	Colégio Sacramentina	Centro/Brotas	34
01/08	Voluntários Site	Centro/Brotas	34
04/07	Voluntários Site	Centro/Brotas	28
11/06	Turma Uneb - Urbanismo	Centro/Brotas	8
06/06	Voluntários Site	Centro/Brotas	15
23/05	Curso de Extensão em Defesa Nacional	Centro/Brotas	183
21/05	PPDEC	Centro/Brotas	47
09/05	Voluntários Site	Centro/Brotas	23
04/04	Voluntários Site	Centro/Brotas	28
14/03	Voluntários Site	Centro/Brotas	32
15/02	Vereador Júlio Santos	Centro/Brotas	38
06/02	Corpo de Bombeiros	Centro/Brotas	48
05/02	Fundação Cidade Mãe	Centro/Brotas	48

TOTAL	1.140
--------------	--------------

Fonte: Defesa Civil de Salvador – Codesal

Durante o período de 2021 a 2025 foram realizados:

ANO	MOBILIZA	Nº DE PARTICIPANTES
2021	05	312
2022	15	423
2023	08	894
2024	09	465
2025	19	1.140

Fonte: Defesa Civil de Salvador – Codesal

2.8 ATIVIDADES EDUCATIVAS

Em 2025, foram realizadas 06 atividades educativas objetivando levar os conhecimentos em temas relacionados à Defesa Civil para a população. Essas atividades normalmente são realizadas em conjunto com outros órgãos e entidades e costumam ser palestras com tema mais específicos.

DATA	COMUNIDADE	BAIRRO	PARTICIPANTES
26/11	Embasa	Pirajá	21
17/11	Posto de saúde - Combonas	7 de Abril	17
27/11	Fortalecimento - E.M. Prof. Roberto Correia	Cajazeiras VIII	220
31/10	Fortalecimento - E. M. Criança Feliz	Campinas de Pirajá	158
30/09	CSU PERNAMBUES	CABULA	20
30/08	PB & Exército	Itapuã	46
TOTAL			482

Fonte: Defesa Civil de Salvador – Codesal

3. AÇÕES DE CONTINGÊNCIA

3.1. VISTORIAS E ENCAMINHAMENTOS

- Solicitações

A Central Telefônica 199 tem sido o principal canal para registrar a maioria das demandas de vistorias. No período de 01/01 a 31/12/2025 foram registradas 11.865 solicitações.

▪ Vistorias

Com o intuito de prevenir desastres na cidade de Salvador, no ano de 2025 os técnicos vistoriadores da Defesa Civil realizaram um total de 9.924 vistorias nos imóveis e nas áreas para identificar riscos e auxiliar na orientação aos moradores, notificando as partes responsáveis pelas intervenções necessárias, sempre que necessário. Todas as ocorrências registradas no período estão no gráfico a seguir. Durante o período de 2021 a 2025 foram realizados:

ANO	VISTORIAS
2021	10.115
2022	9.087
2023	10.402
2024	9.215
2025	9.924
TOTAL	48.743

Fonte: Defesa Civil de Salvador – Codesal

3.1.1. Ocorrências relevantes em 2025

JANEIRO

Processo: nº 144438

Engenheiro: Antônio Figueiredo

Data da Vistoria: 10 de Janeiro de 2025

Endereço: Rua da Fonte do Boi, Rio Vermelho

Síntese: incêndio parcial, de imóvel, apartamento 101, ocasionado por, prováveis fontes de ignição interna, tais como: velas, curto circuito, vazamento de gás, explosão interna, etc., ocasionando prejuízos materiais aos ocupantes e prejuízos materiais leves a terceiros, apartamento superior, 202, com danos em veneziana, cortina em material plástico, rede de alimentação de ar condicionado e outros que foram de possível mensuração. No apartamento, 101, sinistrado houve perda total de móveis e utensílios, deslocamentos de revestimento no teto exibindo a laje moldada no local e nas paredes, contudo não foram identificados riscos de falência estruturante. Foi notificado, notificação, nº 182156, o representante do proprietário, seu advogado, sr. João Paulo Sampaio, CPF.: 05151969595, a

promover, de imediato, o escoramento da laje de teto e recuperação do apartamento, mediante supervisão de profissional habilitado junto ao CREA ou CAU. A este senhor também foi orientada o registro do sinistro na delegacia de Polícia Civil da região. Na base de pilares do playground foram observados com pilares com rompimento de revestimento e, possivelmente, de concreto constituinte, por ataque de umidade.

FEVEREIRO

Processo: nº 144981

Engenheiro: WILSON PARCERO

Data da Vistoria: 23 de Fevereiro de 2025

Endereço: Rua 10 de Abril, Pau da Lima

Síntese: um caminhão desgovernado atingiu o imóvel provocando danos estruturais no imóvel com risco de desabamento. Foi atingido o pilar da frente o que acarretou movimentação na laje. Deverá ser executado o escoramento da área atingida. A TRANSALVADOR efetuou a retirada do veículo, a SEDUR efetuou a remoção das partes instáveis ainda em risco. O imóvel deverá ser evacuado até que o risco seja sanado. Deverá ser contratado profissional habilitado pelo CREA CAU para efetuar o reforço e a recuperação estrutural do imóvel.

MARÇO

Processo: nº 145195

Engenheiro: Paulo Passos

Data da Vistoria: 20 de Março de 2025

Endereço: Rua Luiz Regis Pacheco, Uruguai.

Síntese: Trata-se de incêndio total no pavimento térreo, comercial (estofaria), de imóvel, ocasionado por fonte de ignição interna, tais como: velas, curto circuito, causando prejuízos materiais (forro em pvc) aos ocupantes. Duas pessoas, o proprietário da loja e uma vizinha gestante, foram atendidas pelo SALVAR do Corpo de Bombeiros e encaminhadas para UPA sem maiores complicações. Aparentemente, não houve danos estruturais ao imóvel.

ABRIL

Processo: nº 145506

Engenheiro: Wilson Parceró

Data da Vistoria: 22 de Abril de 2025

Endereço: Avenida Providência, Fazenda Grande do Retiro

Síntese: Trata-se de risco potencial de deslizamento de terra, devido as características geomorfológica do terreno. O imóvel deverá ser evacuado até que o risco seja sanado. A SEINFRA deverá efetuar estudo para efetuar a estabilização da encosta e a drenagem no local

MAIO

Processo: nº 145960

Engenheiro: Expedito Sacramento

Data da Vistoria: 08 de Maio de 2025

Endereço: Rua do Gravatá, Itapuã

Síntese: trata-se de um imóvel de um pavimento, localizado na base de uma encosta, composta de materiais descartados, encosta essa estabilizada de forma incorreta, em muro de arrimo em blocos cerâmicos, onde no platô, não havia impermeabilização do solo, e devido à contribuição de águas lançadas pelos telhados dos imóveis acima, desprovidos de calhas no beiral, ocasionou o desabamento deste muro de arrimo, atingindo a casa do solicitante, provocando rachaduras nas paredes e danificando o telhado. Evacuação do imóvel até o risco sejam sanados. Colocação de lona plástica sobre a encosta 8.00 x 20.00 metros limpurb acionado a sedur para demolição das partes remanescentes do muro e da casa desabado. Encaminhamento à SEMAM para avaliação para poda e erradicacao de árvores de grande porte. Notificados os moradores da parte de cima da encosta, para promoverem a implantação de calhas no beiral dos telhados.

Processo: nº 146072

Engenheiro: Expedito Sacramento

Data da Vistoria: 10 de Maio de 2025

Endereço: São José de Cima, Barbalho.

Síntese: Trata-se de um prédio de uso institucional, localizado na crista de uma encosta não estabilizada, onde ao lado, terreno da própria instituição, utilizado por um lava jato, ocorreu o desabamento de partes remanescentes de um possível antigo casarão, localizado bem na crista da encosta, atingindo a área externa, do edifício vizinho ao lado, no sub solo, sem danos estruturais ao edifício, e com riscos de colapso total da estrutura, remanescentes, que devido à sua altura, atingirá parte do prédio principal da instituição, e a quadra de esporte, na rua São José de Baixo, com possíveis danos graves, ao telhado da quadra. Foi notificado para manter a área da quadra e seu entorno evacuado. Encaminhamento à SEDUR para avaliação da demolição total da estrutura remanescentes. Encaminhamento à LIMPURB para promover a remoção dos escombros tanto da instituição, como da área do prédio, após a demolição, face ao risco. Encaminhamento à SEMAM para avaliação para poda e erradicação de árvores de grande porte. Cajazeira na crista da encosta.

Processo: nº 146101

Engenheiro: Wilson Parceró

Data da Vistoria: 11 de Maio de 2025

Endereço: Ladeira da Barroquinha.

Síntese: Desabamento parcial com risco de novos desabamentos. O imóvel deverá ser evacuado até que o risco seja sanado. A LIMPURB removeu os escombros. A SEDUR deverá efetuar a demolição do remanescente da laje em risco de desabamento.

JUNHO

Processo: nº 146907

Engenheiro: Antonio Figueiredo

Data da Vistoria: 18 de Junho de 2025

Endereço: Ladeira da Barroquinha.

Síntese: Imóvel de terceiro, apresentando risco potencial presumível de desabar sobre o imóvel do requerente. Imóvel com três pavimentos existente na cumeada da encosta, sob distância de declive inferior a um metro, apresenta risco potencial de desabamento devido ao estado atual da encosta, desnuda de estabilização e

histórico de deslizamentos de terra. Encaminhar à LIMPURB para instalar no local lonas plásticas 2x15x8m. encaminhar à SEINFRA / SUCOP para desenvolver projeto local visando estabilização da encosta, bem como, infraestrutura urbana, notadamente de acessibilidade. encaminhar à SEMAN para supressão de arbustos na encosta para garantir a efetividade da proteção emergencial com as lonas plásticas.

Processo: nº 146683

Engenheiro: Paulo Passos

Data da Vistoria: 04 de Junho de 2025

Endereço: Rua do Catu, Fazenda Grande do Retiro.

Síntese: Trata-se de desabamento parcial de imóvel desabitado, na crista da encosta, devido a precariedade e falta de manutenção do mesmo, com prejuízos a terceiros. Existe risco potencial de novos desabamentos podendo atingir o imóvel do requerente. Encaminhar à SEDUR para retirada de partes remanescentes em risco potencial de desabamento. Proceder a evacuação do referido imóvel até que o risco seja sanado.

JULHO

Processo: nº 147297, Incêndio

Engenheiro: Otto Moutinho

Data da Vistoria: 18 de Julho de 2025

Endereço: Conselheiro Dantas, Comércio.

Síntese: Trata-se de incêndio de grandes proporções, iniciado por volta das 00:30 horas do dia 17/07/2025 no casarão situado na Rua Conselheiro Dantas nº 03 (processo nº 87993), que sofreu desabamento quase total de sua estrutura, e propagado para outras três edificações vizinhas, todas desocupadas no momento do ocorrido. Os outros três imóveis atingidos foram: o casarão onde funcionava a antiga loja “ A Lâmpada” na Rua Conselheiro Dantas nº 01 (imóvel desabitado - processo nº 55804), o Edifício Pernambuco também na rua Conselheiro Dantas nº 05, onde funcionam principalmente escritórios e o Edifício Sílio Pedreira com endereço na Rua dos Algibebes nº 04 (imóvel comercial - processo nº 40305). O Edifício Pernambuco também foi atingido pela parede lateral do casarão nº 03 que

desabou e encontra-se sem acesso devido aos escombros. Outros dois edifícios estão em risco de serem atingidos por partes instáveis do casarão foco do incêndio. O edifício onde funciona a UNIJORGE - Campus Comércio, Rua dos Algibebes nº 06, pode ser atingido por uma coluna de alvenaria remanescente com inclinação excessiva. Já o pavimento térreo do edifício com endereço na Rua Conselheiro Dantas nº 11, onde funciona o atendimento da Coordenadoria Municipal de Defesa do Consumidor (CODECON), pode ser atingido pela fachada principal do imóvel que também está inclinada. Para ambos a recomendação é de evacuação até que os riscos sejam sanados. Todas as quatro edificações atingidas sofreram danos significativos e deverão ser mantidas evacuadas e isoladas até que os riscos sejam sanados, devendo os proprietários contratarem avaliações e intervenções por parte de profissionais técnicos devidamente habilitados junto ao CREA ou CAU. Recomenda-se a demolição emergencial das partes instáveis do casarão de nº 03, em consonância com devida autorização do IPHAN, por ser um imóvel tombado. Recomenda-se ainda o isolamento com tapume do entorno dos quatro imóveis sinistrados, face ao risco de desprendimento de elementos de fachada como revestimentos e esquadrias

AGOSTO

Processo: nº 147694

Engenheiro: Wilson Parceró

Data da Vistoria: 22 de Agosto de 2025

Endereço: Conselheiro Dantas, Comércio.

Síntese: Trata-se de um imóvel de dois pavimentos onde moravam duas famílias. O desabamento do imóvel ocorreu devido a precariedade e falta de manutenção do mesmo. O desabamento provocou perdas totais, impossibilitado o acesso ao imóvel. Segundo informações, a CODESAL já havia vistoriado o imóvel anteriormente e orientado para evacuação e providências, mas a orientação não foi seguida. O proprietário do imóvel se acidentou e foi socorrido por familiares. O Corpo de Bombeiros esteve no local para verificar o vazamento de gás. O imóvel deverá ser evacuado, a SEDUR deverá efetuar a demolição do imóvel, o solicitante deverá contratar profissional habilitado CREA CAU para avaliação e providências.

SETEMBRO

Processo: nº 147852, Desabamento

Engenheiro: Otto Moutinho

Data da Vistoria: 05 de Setembro de 2025

Endereço: Rua Armando Sá, Boca da Mata.

Síntese: Trata-se de acidente de trânsito onde um ônibus da empresa integra colidiu com um edifício comercial de quatro pavimentos, colapsando um pilar e uma viga frontal do imóvel que se encontra, portanto, em risco de desabamento. A empresa de transportes deverá contratar orientação técnica de profissional estruturalista para proceder com o escoramento emergencial do edifício antes de remover o veículo. Após tal manobra, deve ser feito o reforço estrutural necessário que venha a conferir estabilidade e segurança estrutural.

OUTUBRO

Processo: nº 119467, Desabamento

Engenheiro: Otto Moutinho

Data da Vistoria: 23 de Outubro de 2025

Endereço: Travessa Doutor Mateus Cruz, Amaralina.

Síntese: Trata-se de edifício residencial com cinco pavimentos e seis unidades habitacionais, sendo duas no térreo, duas no primeiro, uma no segundo e outra no terceiro andar. Houve desabamento da laje de cobertura do último andar que se encontrava desabitado, com escombros atingindo imóvel vizinho e via pública. Parte da estrutura colapsada encontra-se apoiada na laje de cobertura do terceiro andar, com trecho de uma viga pendurada na fachada. A edificação encontra-se extremamente fragilizada devido a vícios construtivos e corrosão de armaduras em estágio avançado. Há risco de novos desabamentos.

Processo: nº 148440

Engenheiro: Expedito Sacramento

Data da Vistoria: 24 de Outubro de 2025

Endereço: Rua Eduardo Santos, Piatã.

Síntese: Trata-se de uma queda de uma árvore de grande porte, do tipo mangueira, arrancada pela raiz, através dos fortes ventos, atingindo o muro no quintal da solicitante é vizinho no entorno. Encaminhamento à SEMAM para avaliação para fragmentação e retirada dos troncos. Recuperação do muro

NOVEMBRO

Processo: nº 148768, Desamento, 11 feridos, sendo 3 mortes.

Engenheiro: Otto Moutinho

Data da Vistoria: 08 de Novembro de 2025

Endereço: Largo da União, Mata Escura.

Síntese: Desabamento de laje em balanço, varanda do segundo andar do edifício, durante realização de evento comemorativo de eucaristia às 21:00 horas do dia 08/11/2025, ocasionando a queda de aproximadamente 11 pessoas, sendo que 03 vieram a óbito e as demais se machucaram, algumas em estado grave. Todas as vítimas se encontravam no segundo andar, nenhuma pessoa do primeiro andar ou do térreo foi atingida. No sábado (08/11) estiveram presentes equipes da CODESAL, SAMU, Secretaria Municipal de Saúde, CBMBA, Polícia Militar, DPT e Polícia Civil que realizaram os resgates e os primeiros socorros das vítimas. No domingo (09/11), equipes da SEDUR fizeram o reescoramento da varanda do primeiro andar, a remoção, fracionamento e movimentação vertical dos escombros da laje colapsada. Esteve no local equipe da NEOENERGIA para avaliação do padrão de entrada do edifício que foi atingido pelo desabamento, porém após constatação da integridade da rede, manteve-se a energia ligada tanto para preservação dos alimentos refrigerados dos moradores e de um mercadinho que funciona no térreo, quanto para alimentação do martelete da equipe de demolição. (alinhamento NEOENERGIA x SEDUR). Ainda no domingo, a CODESAL acompanhou a operação, reforçou a sinalização de isolamento da área com fita zebra e realizou três vistorias abertas em campo: - Largo da união, nº 01 - 1º andar (imóvel do acidente, em nome de Lucidalva). - largo da União, nº 03 (imóvel na lateral esquerda, em nome de Alexsandra). - Largo da União, nº 01 A (imóvel na lateral direita, em nome de Rudnei). Obs.: a edificação do acidente pertence à família (irmãos) de dona Lucidalva e sua irmã, também residente no

primeiro andar e que estava no evento, veio a óbito. O mercado no térreo pertence à família, como também o imóvel do segundo andar (o do acidente), mas que está alugado à inquilina. As causas prováveis são vícios construtivos aliados à sobrecarga.

DEZEMBRO

Processo: nº 149216, Incêndio

Engenheiro: Otto Moutinho

Data da Vistoria: 09 de Dezembro de 2025

Endereço: Rua Forte de São Pedro, Centro.

Síntese: Incêndio de imóvel comercial, ocasionado por fonte de ignição interna, provavelmente por curto circuito, ocasionando prejuízos materiais e danos na estrutura, principalmente na cobertura. Há risco de acidente com elementos instáveis, portanto recomenda-se a interdição do estabelecimento e a contratação de orientação técnica de profissional habilitado junto ao CREA ou CAU para proceder com as devidas medidas de reconstrução. Encaminha-se esta vistoria ao IPHAN e à SEDUR para conhecimento, fiscalização e demolição emergencial da cobertura remanescente em risco.

3.2. ATENDIMENTO À COMUNIDADE

Desde o início do ano foram realizados **4.138** atendimentos dos solicitantes que procuraram o Setor de Atendimento à Comunidade em Áreas de Risco (SEATC) e chegavam munidos da Notificação emitida pelos técnicos da Defesa Civil, após a vistoria em seu imóvel.

Durante o atendimento foram dadas orientações e informações quando solicitadas e nos casos que se fizeram necessários foram feitas as fichas de atendimento com a coleta dos documentos (RG e CPF) dos solicitantes e a respectiva declaração de renda, momento em que era identificada a intervenção recomendada pelo técnico de engenharia/arquitetura se evacuação temporária em período de chuva, até sanar o risco ou relocação, para encaminhamento da documentação à Secretaria Municipal de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer (SEMPRE), visando o acesso

aos benefícios eventuais pertinentes a cada caso, como o Auxílio Moradia e/ou Auxílio Emergência (este último destinado à reposição de perdas materiais).

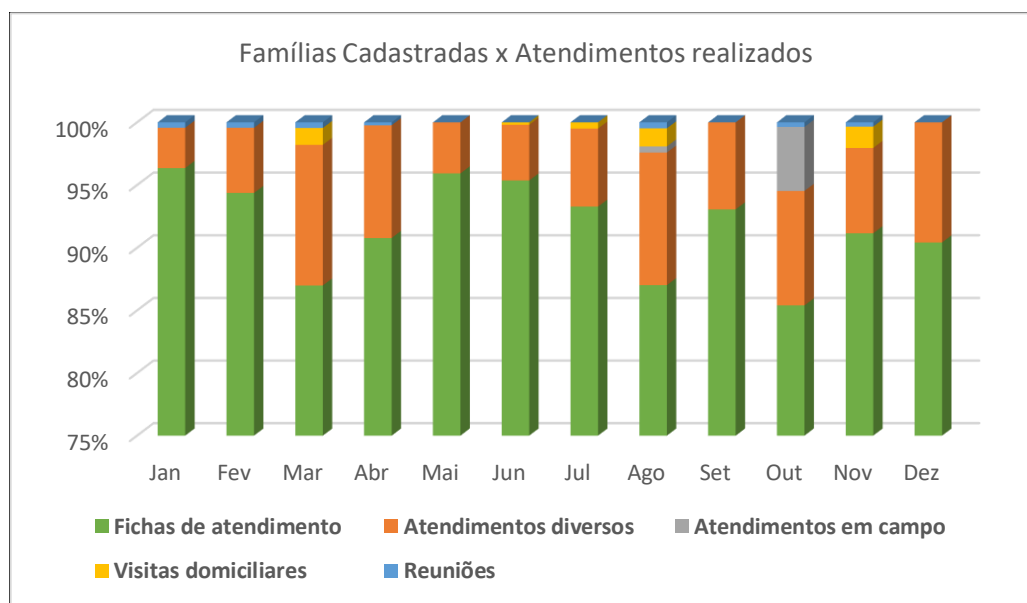
Por algumas vezes houve a realização de visitas dos técnicos do SEATC nas áreas de ocorrências para atendimento imediato no próprio local às famílias atingidas, minimizando os efeitos danosos principalmente nas comunidades mais vulneráveis.

Atividades realizadas

Mês	Fichas de atendimento	Atendimentos diversos	Atendimentos em campo	Visitas domiciliares	Reuniões
Janeiro	449	15	00	00	02
Fevereiro	218	12	00	00	01
Março	194	25	00	03	01
Abril	384	38	00	00	01
Maio	943	40	00	00	00
Junho	494	23	00	01	00
Julho	375	25	00	02	00
Agosto	181	22	01	03	01
Setembro	228	17	00	00	00
Outubro	234	25	14	00	01
Novembro	268	20	00	05	01
Dezembro	170	18	00	00	00
TOTAL	4.138	280	15	14	08

Fonte: Defesa Civil de Salvador – Codesal

Gráfico x - Quantitativos famílias atingidas x atendimentos realizados (jan. a dez./2025)



Fonte: Defesa Civil de Salvador

Comparativo dos últimos 5 anos

ANO	ATENDIMENTOS
2021	2.713
2022	3.599
2023	5.005
2024	5.015
2025	4.138
TOTAL	20.470

Fonte: Defesa Civil de Salvador

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



Jardim Cajazeiras



Escola Municipal Coração de Jesus /
São Caetano

Com o início da Operação Chuva, foram realizados atendimentos individuais dos solicitantes que procuravam o Setor de Atendimento à Comunidade em Áreas de Risco (SEATC), munidos da Notificação emitida pelo técnico após a realização da vistoria no imóvel, em busca do acesso aos benefícios eventuais, concedidos pela SEMPRE.

O SEATC manteve a equipe de plantão também em finais de semana e feriados para promover os encaminhamentos necessários e dar atendimento aos solicitantes que buscaram o apoio da Defesa Civil devido às situações por ocorrência de alagamentos, ameaças e/ou deslizamentos de terra e desabamentos.

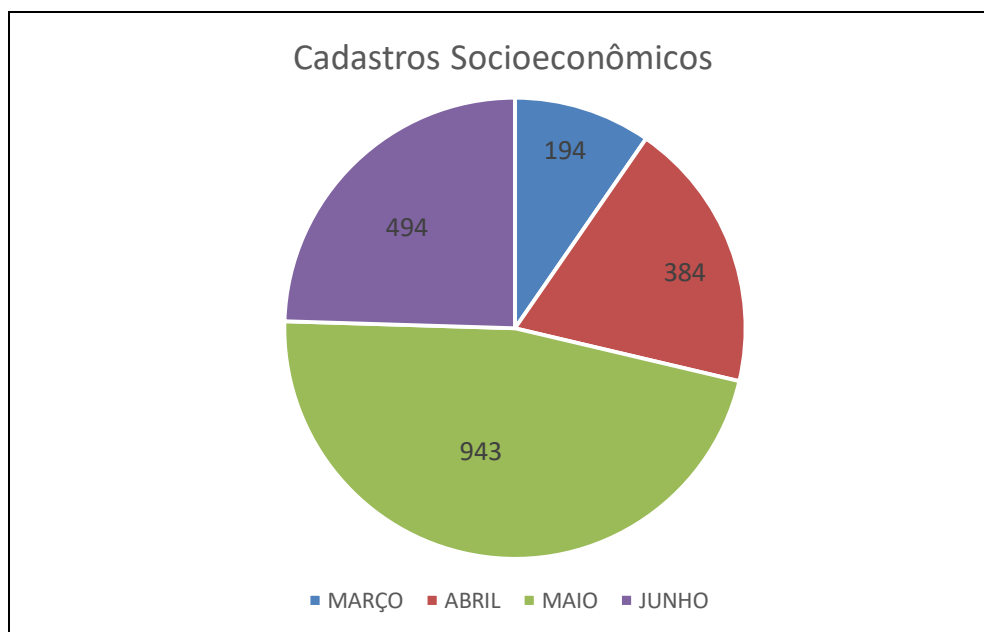
Segue abaixo informações referentes ao quantitativo de famílias atendidas, assim como das fichas dos atendimentos realizados.

Tabela xx – Quantitativos famílias atingidas x atendimentos realizados

ATENDIMENTOS	MESES				TOTAL
	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	
Cadastros Socioeconômicos	194	384	943	494	2.015

Fonte: Defesa Civil de Salvador – Codesal

Famílias atingidas x atendimentos realizados (Operação Chuva 2025)



Fonte: Defesa Civil de Salvador – Codesal

Quantitativos visitas domiciliares x reuniões

	MESES				TOTAL
	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	
Visitas Domiciliares	03	00	00	01	04
Reuniões	01	01	00	00	02

Fonte: Defesa Civil de Salvador – Codesal

4. AÇÕES DESENVOLVIDAS

4.1 PROJETO DEFESA CIVIL NAS ESCOLAS - PDCE

O PDCE contemplou 15 escolas ao longo do ano de 2025, com um total de 812 alunos capacitados, entre crianças, jovens e adultos.

O projeto é desenvolvido pela Defesa Civil e por professores da Rede Municipal em sintonia com a proposta pedagógica da escola, que passou a agregar ao seu currículo noções básicas de segurança e prevenção de acidentes. Pretende-se que os estudantes sejam capazes de identificar as ameaças do ambiente, os níveis de vulnerabilidade e, a partir daí, construir comportamentos individuais e coletivos apropriados que permitam uma melhor compreensão do cenário em que vivem.

Tabela de Números – PDCE 2025 - DIURNO

Data	Escola	Bairro	Prefeitura Bairro	Qtd de alunos
31/10	Fortalecimento - Amai Pro	Campinas de Piraja	Valéria	47
13/11	E. M. Periperi	Periperi	Subúrbio/Ilhas	254
05/11	E. M. Criança Feliz	Campinas de Piraja	Valéria	46
05/11	E. M. Mirante de Periperi	Periperi	Subúrbio/Ilhas	58
05/11	E. M. Nossa Senhora de Fatima	Ilha de Maré	Subúrbio/Ilhas	19
04/11	E. M. Carlos Murion	Pituaçu	Itapuã	68
04/11	E. M. Cidade Nova	Cidade Nova	Liberdade/São Caetano	43
17/10	Educandario Augusto Freitas	Cajazeiras 8	Cajazeiras	30
02/10	E.M.Nossa Senhora de Fatima	Ilha de Maré	Subúrbio/Ilhas	19
07/08	E.M. Santo André	Nordeste de Amaralina	Centro/Brotas	35
05/08	E.M. Agripiniano de Barros	Praia Grande	Subúrbio/Ilhas	55
05/08	E.M. Pernambués	Pernambués	Cabula	38
05/08	E.M. Desportiva Santa Rita	Matatu	Centro/Brotas	31
05/08	E.M. Professor Ricardo Pereira	Cajazeiras VIII	Cajazeiras	35
05/06	E.M. Roberto Correa	Pau da Lima	Pau da Lima	34
TOTAL				812

Fonte: Defesa Civil de Salvador - CODESAL

O PDCEJA é um projeto destinado aos jovens e adultos regularmente matriculados na Rede Municipal de Ensino de Salvador, com a proposta de formação

nas temáticas do PDCE, conscientizando sobre os cuidados com o meio ambiente, para tornar a cidade mais resiliente.

Tabela de Números – PDCEJA 2025 - NOTURNO

Nº	GERÊNCIA REGIONAL	ESCOLAS	QUANT. DE ALUNOS
1	GRE CAJAZEIRAS	E.M. Francisco Leite	48
2	GRE CENTRO	E.M. Martagão Gesteira	06
3	GRE SUBÚRBIO	E. M. Graciliano Ramos	31
TOTAL			85

Fonte: Defesa Civil de Salvador – CODESAL

4.2. PLANOS DE AÇÕES ESTRUTURAIS – PAE

Os planos de ações estruturais têm como objetivo apresentar propostas elaboradas para as áreas de elevado risco de naturezas diversas da cidade do Salvador, identificadas pelo Setor de Mapeamento de Riscos. Assim, foram definidas pela equipe do PAE as principais áreas onde deverão ocorrer intervenções estruturais. Estas propostas foram baseadas em trabalhos contínuos de investigação, concepção de soluções de engenharia geotécnica, urbanísticas, ambientais e de manejo de águas pluviais visando à redução progressiva das situações de risco de escorregamentos, enchentes e inundações por meio de apresentação de soluções estruturais, que evitem ou minimizem a possibilidade de ocorrência das situações de risco ou reduzam a vulnerabilidade das encostas e ocupações.

A seguir estão relacionadas as poligonais de intervenção trabalhadas ao longo do ano de 2025.

Poligonais de Intervenção: 02

- Mangueira I
- Mangueira II

Para a composição dos Planos de Ações Estruturais foram realizadas visitas técnicas e atividades internas relativas às áreas.

4.3 PROJETO CASARÕES

Atualmente existem 2.992 casarões cadastrados pela Defesa Civil, dos quais sendo: casarões, 2.523; demolidos, 02; Forte, 05; Igreja, 42; Imóvel, 283; ruína, 121; terreiro, 16, 23% destes apresentam grau de risco alto e muito alto. Os riscos geralmente são de desabamento total de imóveis ou de partes das estruturas e de incêndio e estão associados à falta de manutenção dos imóveis e a ocupação irregular, onde temos 88% destes imóveis ocupados. Em 2025, foram realizadas 1383 vistorias, sendo que destas, 37 são de processos novos e os restantes foram revistorias. Durante o período de 2021 a 2025 foram realizados:

ANO	VISTORIA EM CASARÕES
2021	1.405
2022	528
2023	338
2024	412
2025	1.409
TOTAL	4.092

Fonte: Defesa Civil de Salvador

5. OPERAÇÕES ESPECIAIS – OPERAÇÃO CHUVA

Realizada anualmente entre março a junho, quando são registrados os maiores volumes de chuvas em Salvador (BA), a Operação Chuva 2025 atestou a eficácia das ações de prevenção e de resposta pela Prefeitura de Salvador por meio da Defesa Civil, coordenadora executiva da Operação e do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil (SMPDC), período em que não foram registradas ocorrências fatais em decorrência das chuvas.

6. CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA DEFESA CIVIL – CEPDEC

O Centro de Pesquisas da Defesa Civil – CEPDEC, criado em 2024, objetivou agregar especialistas dos mais diversos campos e produzir novos conhecimentos que permitam implementar as práticas de defesa civil, buscando bons resultados para a nossa sociedade.

Sua missão é contribuir para a formulação de políticas públicas integradas por meio de estudos colaborativos que incentivam a pesquisa, experimentação e a inovação na resolução de problemas urbanos, especialmente em áreas de risco e contribuem para a promoção da segurança da população de Salvador.

Em 2025, a equipe do CEPDEC concluiu o livro técnico “**Defesa Civil e os Novos Paradigmas – Prevenção, Resiliência e Sustentabilidade**”, lançado na programação da Semana Nacional de Redução de Desastres, realizada anualmente. Esse livro reúne trabalhos, experiências e avanços conquistados ao longo da trajetória da Defesa Civil de Salvador, reafirmando o compromisso da gestão municipal em promover uma cidade mais segura, resiliente e preparada para os desafios do presente e do futuro.

7. SEMANA NACIONAL DE REDUÇÃO DE DESASTRES

A Semana Nacional de Redução de Desastres 2025 da Defesa Civil de Salvador, foi realizada em duas etapas.

No período de 22/9 a 26/9 o tema “Gestão Integrada de Risco e Adaptação as Mudanças Climáticas” teve como foco as capacitações das comunidades e grupos do SMPDC e a programação envolveu também o evento da CASD – Comissão de Adaptação Urbana e Prevenção de Desastres, instituída em março de 2022 por prefeitos da Frente Nacional de Prefeitos – FNP.

O evento contou com a presença de vários prefeitos de outros municípios e foram debatidas questões relativas as mudanças climáticas que estão ocorrendo no mundo, bem como o acompanhamento de forma permanente a pauta da adaptação urbana e desastres.

O prefeito Bruno Reis, presidente do CASD, prestigiou a abertura do evento e em seguida fez o lançamento do livro técnico da Defesa Civil de Salvador.

Posteriormente, no período de 13 a 16/10 na segunda etapa, foi realizado o Ciclo de Palestras, que contou com a participação de técnicos de outros órgãos e profissionais como palestrantes e que trouxeram informações que certamente contribuirão para o desenvolvimento dos setores e formação de nossos profissionais.